



# PORTUGAL DEMOCRATICO

ANO VI — N.º 62 — SÃO PAULO, JULHO DE 1962 — REDAÇÃO: RUA CONSELHEIRO FURTADO, 191, SALA 2 — CAIXA POSTAL N.º 4 469

## PRESSÕES CONTRA A DEMOCRACIA

Ruy Gomes e  
J. Morgado falam  
à Prensa Latina

O objetivo principal das recentes conversações de Dean Rusk, em Lisboa, com o governo de Salazar foi a renovação do tratado que titula a concessão aos Estados Unidos de bases militares nos Açores. Outros problemas foram, no entanto, discutidos, como os implicados pela atual política colonial portuguesa e os da posição de Portugal na NATO e perante a integração económica europeia.

Por outro lado, circulou há pouco a notícia, proveniente de Londres, da concessão por um grupo bancário norte-americano de um crédito de 20 milhões de dolares ao governo português, destinado ao aparelhamento económico com que este — tarde e a más horas, como o de Franco — pretende superar o seu atraso em equipamentos por forma a poder integrar-se na comunidade económica da Europa Ocidental.

Estes dois fatos ilustram com muita clareza as relações atuais entre as duas administrações, a norte-americana e a salazarista. Nem ao jogo da primeira pode convir a existência de um governo português que se disponha a rever a presente política de concessões de bases militares (e daí as injeções de dolares) nem pela cabeça do governo salazarista passou seriamente a idéia de negar aos Estados Unidos a renovação dessas concessões, negociadas à revelia da nação portuguesa não obstante os perigos que daí podem resultar para a própria sobrevivência desta.

Assim, as manifestações de rua contra a política americana, orquestradas pela policia política e por provocadores salazaristas quando das últimas votações na ONU contra a política colonial de Salazar

e, mais recentemente, quando da integração de Goa na União Indiana, surgem com o seu verdadeiro significado de simples chantagem.

Atenção, porém, ao sentido desta chantagem, pois ela não foi dirigida ao governo norte-americano, que jamais poderia ter acreditado nela, mas sim ao próprio povo português, em quem se pretenderam incutir duas idéias erradas e profundamente perigosas para a sua luta pela Liberdade: a 1.ª, a de que o atual governo português teria a força necessária para bater o pé aos norte-americanos; a 2.ª, mais sutil do que a primeira, a de que o governo norte-americano se encontraria em franca oposição ao regime salazarista e dele se poderia esperar uma ação decisiva contra este, sob a condição de não serem usadas aquelas formas de luta que toda a gente sabe descontentarem o Departamento de Estado, em qualquer parte do mundo.

A visita de Rusk a Lisboa, seguida dos 20 milhões de dolares, mostra aos portugueses exatamente o contrário. O mérito que uma e outra acabam por ter é precisamente esse mesmo: convencer todas as camadas do povo português que lutam pela sua emancipação política e económica, até as mais conservadoras, de que apenas com as suas próprias forças e com a unidade da sua ação poderão e deverão contar para a libertação de Portugal e que na administração norte-americana reside, sem lugar para nenhuma dúvida, a solução mais falaciosa do problema português, que todos os patriotas têm definitivamente de rejeitar.

PORTUGAL  
DEMOCRATICO



Os professores Ruy Luis Gomes e José Morgado concederam recentemente ao diretor-representante no Brasil da Agência "Prensa-Latina", Aroldo Wall, uma entrevista que foi publicada com grande relevo na imprensa cubana e em numerosos jornais da América Latina, Europa e Ásia. Porque se trata de um documento de grande atualidade e importância e porque a posição dos dois iminentes catedráticos da Universidade de Recife reflete com meridiana clareza os pontos de vista de ponderável setor da opinião pública portuguesa, transcrevemos na página 7.ª desta edição, as passagens mais significativas dessa entrevista.

## Pedida intervenção do Brasil nas Nações Unidas

Publicamos a seguir o texto do apelo dirigido ao Senhor Presidente da República do Brasil, subscrito pelos componentes da Mesa e toda a assis-

tência (cerca de 1.500 assinaturas), durante o Ato Público de solidariedade a Portugal e Espanha, realizado no Cine Paramount no dia 27 de Maio:

Excelentíssimo Senhor Presidente da República  
Doutor João Belchior Marques Goulart  
Como é, certamente, do co-

nhecimento de Vossa Excelência, o Movimento Pró-Anistia para os Presos e Exilados Políticos de Espanha e Portugal vem desde 1959 desenvolvendo

intensa atividade no Hemisfério tanto no sentido da consecução do seu humanitário objetivo como no que concerne ao esclarecimento da opinião pública latino-americana.

Assim, e de acordo com deliberação anterior, a Mesa Executiva do Conselho Ibero-Americano reuniu-se, nos dias 23, 24 e 25 de abril findo, na Assembléa Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, com participação de delegados do Brasil, Argentina, Uruguai, Chile, Espanha e Portugal.

As resoluções aprovadas encerram um veemente apelo à opinião pública mundial, e, especialmente, aos povos sul-americanos, para que intervenham junto aos respectivos governos, no sentido de levá-los a tomar posição, nas Nações Unidas, a favor da libertação dos povos da Península Ibérica.

A esse apelo, conforme Vossa Excelência, não ignora, se associa a esmagadora maioria da opinião pública brasileira, a qual reiteradamente tem manifestado o seu repúdio aos regimes de força que escravizam Espanha e Portugal, amordaçando os legítimos anseios de liberdade das populações ibéricas.

Por motivos sobejamente conhecidos  
(Continua na pág. 7)



A foto reproduz uma das muitas manifestações de Lisboa, durante as comemorações do 1.º de Maio.



# A GRANDIOSA JORNADA DO DIA 27 EM SÃO PAULO

Entre as sucessivas e impressionantes manifestações de solidariedade à luta anti-fascista dos povos de Portugal e Espanha, realizadas no Brasil ultimamente, o ato público de dia 27 de Maio, em São Paulo, ficou a assinalar a maior concentração popular do genero até agora efetuada na grande cidade em recinto fechado. Cerca de 1 500 pessoas compareceram ao Cine Paramount e, acompanhando os trabalhos numa permanente vibração, significaram da maneira mais expressiva o seu repúdio aos regimes abjetos de Salazar e Franco, hipotecando integral solidariedade às lutas heroicas dos trabalhadores e estudantes dos dois países.

## COMPOSIÇÃO DA MESA

Presidiu à solenidade o deputado Cid Franco, candidato pelo Partido Socialista Brasileiro ao governo do Estado de São Paulo, secretariado pelo deputado e líder sindical Rocha Mendes Filho. A seu lado, tomaram lugar as seguintes individualidades: general Humberto Delgado; deputados federais Paulo de Tarso, do Partido Democrata Cristão, e Rogê Ferreira, do Partido Socialista; deputada federal Ivette Vargas, do Partido Trabalhista Brasileiro; deputados estaduais Germinal Feijó, do Partido Democrata Cristão e Jethero Faria Cardoso, do Partido Socialista; Luís Carlos Prestes, secretário do Partido Comunista Brasileiro; Febus Gikovat, presidente do diretório regional do Partido Socialista; Helena Silveira, presidente da União de Escritores; João Louzada, vereador; D. Maria Prestes Maia, esposa do Prefeito de São Paulo; D. Dolores Vassão, secretária geral da Comissão de Anistia para os Presos e Exilados Políticos Espanhóis e Portugueses; prof. Florestan Fernandes e Oliveira S. Ferreira, da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo; Pedro Iovine, presidente do Sindicato dos Bancários; Jessé Vianna, representando a União dos Ferroviários; José Molenidó, representando o Sindicato dos Trabalhadores Textéis de S. Paulo; Ignacio Picaso representando o Sindicato dos mestres da IPTESP; José Xavier dos Santos, representando o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil; Floriano Francisco Dezen, representando a Federação dos Trabalhadores Químicos de S. Paulo; Remo Forli, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos; A. S. Teixeira, representante da Associação do SAPS; Itala Schwartzman, presidente da Federação das Mulheres de São Paulo; Leo Pastori, representante da União Estadual de Estudantes e presidente do Centro Acadêmico XI de Agosto da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo; M. K. Takahashi, representando a Juventude Trabalhista; Edgar Leuenroth, representando o Movimento Libertário; J. Ruiz, representando o movimento de libertação do povo paraguaio; Juan Vendrell, presidente do Centro Democrático Espanhol; João Sarmiento Pimentel, presidente do Centro Republicano Português; Maria Archer, escritora; Antonio Guardiola, representante da oposição espanhola; e Manuel Tito de Moraes, representante da oposição portuguesa. Os deputados Luciano Lepera e Antonio Mastrocola, impedidos de comparecer enviaram mensagens, comunicando a adesão ao ato.

## GERMINAL FEIJÓ

Aberta a sessão, o deputado Cid Franco, depois de breves considerações sobre o significado do ato, deu a palavra ao deputado Germinal Feijó que falou em nome dos parlamentares paulistas presentes. Revelando um conhecimento profundo dos problemas portugueses e espanhol, e das circunstâncias em que se trava em ambos países a luta anti-fascista, o orador fez um expressivo resumo das campanhas desencadeadas em favor da anistia na América Latina, em geral, e no Brasil, em especial, campanhas essas de que aquela grandiosa sessão era simultaneamente uma continuação e uma ampliação. Depois

de 36 e de 24 anos de exercício discricionário do poder, Salazar e Franco haviam entrado, como ditadores, na agonia. Ora, o Brasil não podia assistir indiferente a esse desabar do fascismo na Península. Mais do que nunca a sua solidariedade era precisa aos portugueses e espanhóis que lutavam com heroísmo contra os monstrosos aparelhos de repressão dos dois ditadores. Impunha-se uma mobilização das consciências, um permanente esclarecimento das massas sobre a verdadeira e repugnante face dos fascismos ibéricos. Podia essa ajuda dos homens livres do Brasil aos trabalhadores e estudantes de Portugal e Espanha parecer, à primeira vista, insignificante. Mas a sua importância era imensa. E isso ficaria provado no dia não muito distante em que triunfassem os princípios pelos quais se batiam e morriam — quando necessário — os democratas de Portugal e Espanha. E concluiu com afirmações de confiança no futuro dos dois povos acentuando que o direito de ambos à autodeterminação, não podia, em que pese a certos falsos democratas, sofrer limitações sofisticadas.

## TELEGRAMA AO MIN. DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Em nome dos participantes do grandioso ato cine Paramount São Paulo solidariedade de greves e luta trabalhadores estudantes povos Espanha e Portugal solicito Vexa recomende governo federal tome iniciativa colocar urgentemente ONU angustioso problema povos irmãos Península até conseguir daquele alto organismo faça respeitar direitos humanos e liberdades públicas bem como promulgação ampla anistia presos exilados políticos

Presidente do Ato  
Deputado Cid Franco

## PAULO DE TARSO DEFENDE A UNIDADE

O deputado Paulo de Tarso, que falou a seguir, principiou por recordar que em Espanha e Portugal os cristãos se rebelam hoje contra Franco e Salazar. "O Papa — disse — é filho de camponeses e porque sabe o que são a miséria e a opressão é contra elas e contra os responsáveis por elas. Toda a ditadura é anti-cristã, mas é com a autoridade de líder da democracia cristã brasileira que venho aqui dizer-vos que a pior de todas as ditaduras é a ditadura clerical. Ela é contra a Igreja e a

hierarquia católica e conspira a essência da mensagem cristã."

Prosseguindo, a todo momento interrompido pelos aplausos da assistência, Paulo de Tarso declarou: "Vim a esta reunião consciente de que encontraria nela homens com posições muito diferentes. Sabia que aqui encontraria comunistas. Pois bem: estou ao lado deles como católicos! Na luta por objetivos comuns, os católicos devem lutar ao lado dos não católicos. Basta-me que respeitem a minha religião e a minha moral. Em Portugal e Espanha há um poder político cristão. Mas esse poder é do povo e não de Salazar e de Franco. De cristã, de católica nada tem uma ditadura como a de Salazar que ignora a personalidade de outros povos e que tenta esmagar da maneira mais cruel os anseios de liberdades de nossos irmãos de Angola".

E concluiu declarando que, na sua qualidade de deputado federal, enviaria, uma vez terminado o ato, telegrama ao Presidente da República do Brasil solicitando a sua intervenção em Lisboa e Madrid, de modo a fazer sentir a esses governos fascistas que o povo brasileiro deseja que as ditaduras de Franco e Salazar deixem de infelicitizar as populações portuguesa e espanhola.

"Até quando a nossa amizade por Portugal — acrescentou a terminar — servirá de pretexto para que o governo brasileiro dê bala de oxigênio a moribundas ditaduras fascistas?"

## PALAVRAS DE TITO DE MORAIS

Em nome dos democratas portugueses, falou, a seguir, o eng. Manuel Tito de Moraes.

Iniciou sua intervenção agradecendo o magnífico apoio que o Povo Português tem recebido do Povo Brasileiro, na luta que trava contra o regime fascista de Salazar. Endereçou ao Deputado Cid Franco uma mensagem especial de agradecimento pelo muito que tem feito em favor da luta pela democracia em Portugal.

Referindo-se depois a atual situação política portuguesa afirmou: "Sugar o Povo, sugar a Nação, para encherem os seus próprios cofres, é a tarefa a que se dedicam (os governantes e os seus acólitos), desde que o país foi posto a saque pela "gang" que o governa.

"São as grandes empresas em Portugal e as grandes companhias tipo magestático nas colônias, que constituem pequenos estados dentro do próprio estado, todas elas formadas por capitais portugueses enfeudados aos capitais estrangeiros, os grandes "donos" do nosso país.

E em seguida apresenta um exemplo. O "Banco Burnay" de Lisboa:

"O capital deste banco encontra-se investido com interesse preponderante, em 11 das maiores empresas existentes em Portugal e Colônias, entre elas a Companhia dos diamantes de Angola. A ex-

ploração mineira desta companhia atingiu em 1961 a cifra de ..... 1.147.000 quilates, que renderam vendidos ao trust mundial Diamond Co. e companhias Associadas, o numero recorde de ..... 95.658.000 libras ou seja aproximadamente 76 bilhões e 500 milhões de cruzeiros! Esta companhia dispendeu nesse ano, em salários, cerca de 60 mil contos portugueses, pagos a perto de 30 mil trabalhadores, o que corresponde a pouco mais de 20 contos brasileiros por ano e por trabalhador, ou sejam 1.700 cruzeiros por mês!

Mais adiante:

Referiu-se à admirável luta dos estudantes e às manifestações populares realizadas em vários pontos do país, que anunciam sem sombra de dúvida, os grandes acontecimentos que para sempre banirão o fascismo de Portugal. E acrescenta em relação à luta do Povo Espanhol:

"A luta que os operários da vizinha Espanha mantêm, os apelos e as declarações dos representantes das suas forças democráticas, a deserção que se verifica em algumas forças reacionárias, são também o anúncio de que em Espanha o fascismo cairá aos pés do Povo unido.

E a terminar refere-se a alguns dos principais valores que militam nas fileiras da Oposição nos seguintes termos:

"É o General Humberto Delgado que como candidato à Presidência da República, candidato de todas as forças da Oposição, levantou o país de Norte a Sul num brado unânime de Liberdade.

"São os nossos Professores Universitários, expulsos das Cátedras expulsos do país, como o ex-candidato à Presidência, Prof. Rui Luís Gomes, e Manuel Valadares.

"São os nossos políticos e intelectuais como Alvaro Cunhal, Secretário Geral do Partido Comunista Português, Azevedo Gomes, Manuel Sertório, Mário Soares, Lino Neto, militantes socialistas, católicos, republicanos, e tantos e tantos outros que sabemos edificarão no nosso país um regime de Justiça Social e de Progresso.

"Regime que acabará de vez com a exploração do homem pelo homem, com o domínio das oligarquias estrangeiras e nacionais, com as guerras coloniais.

"Regime que garantirá a todos por igual a faculdade de se educarem e instruírem, regime que dará a terra a quem a trabalha.

"Mas a nossa esperança, Companheiros, reside nessa admirável juventude operária e estudantil, que hoje empunha a bandeira da revolta e que amanhã decidirá dos destinos da Nação.

## A INTERVENÇÃO DE ANTONIO GUARDIOLA

Usou, depois, da palavra o representante da oposição espanhola, Antonio Guardiola. Exprimindo-se com veemência e com uma emoção que comoveu a assistência o orador começou por historiar os últimos acontecimentos, manifestando a esperança de que a ines-

quecível página de heroísmo escrita pelos grevistas espanhóis repercutisse não apenas junto do povo brasileiro mas também na Câmara, no Senado e no Palácio da Alvorada. A luta dos mineiros das Astúrias e dos operários de Bilbao e Barcelona não era somente um problema espanhol, pois esses heróis anônimos encarnavam no momento a causa dos povos que defendem a paz, a liberdade e o progresso. Entrando a analisar depois, a situação política reinante em Espanha, Antonio Guardiola congratulou-se com a crescente

## TELEGRAMA AO EMBAIXADOR DE ESPANHA

Em nome dos participantes do grandioso ato de solidariedade realizado no Cine Paramount em ajuda aos grevistas e as aspirações de liberdade do povo espanhol rogamus transmita seu governo solidariedade povo paulista essas lutas. Igualmente solicitamos cesse repressão motivos político-sindicais e pedimos liberdade presos e imediata anistia geral presos políticos e exilados.

O Presidente do Ato —  
Deputado Cid Franco

aceitação das teses unitárias, pois só o estabelecimento de uma frente única e coesa pode conduzir a uma solução pacífica do problema espanhol. Nesse sentido, era extremamente importante o trabalho desenvolvido no Exterior para a conquista do apoio à causa comum da Anistia. Passou, mais adiante, a criticar acerbamente a política espanhola dos governos de Londres e Washington, salientando que era ao povo da Espanha que cabia encontrar as soluções que mais lhe convinham e de nenhum modo a chancelarias estrangeiras apenas interessadas em perpetuar o domínio imperialista. Iudiam-se pois os governos norte-americanos e britânico se pensavam que poderiam decidir da sucessão de Franco. — "Nada se fará em Espanha — afirmou — sem o consentimento da classe trabalhadora". Não menos errados e iludidos do que os imperialistas estrangeiros andavam os monarquicos. Com a sua teimosa cegueira apenas conseguam reavivar odios e criar o perigo de nova guerra civil. Eles e seus aliados de Washington, Londres e Bonn. E concluiu: "Quem tentar limitar a ansia de liberdade das massas chocar-se-á com todo o povo espanhol!"

## A PALAVRA DOS TRABALHADORES

Discursou, depois, em nome dos dirigentes sindicais e dos vereadores presentes, João Louzada. Começou por afirmar que a luta dos povos de Espanha e Portugal era também uma luta do povo brasileiro. Não podiam os trabalhadores do Brasil alhear-se dela. Mais: tinham o dever precípua de



Um aspecto da mesa que presidiu ao grandioso ato público realizado no Cine Paramount. Da esquerda para a direita: vereador João Louzada, Lorenzo Serrano, Luís Carlos Prestes, General Humberto Delgado, Febus Gikovat, deputados Rocha Mendes, Cid Franco (discursando), Germinal Feijó e Rogê Ferreira.



**PORTUGAL  
DEMOCRATICO**



Aspecto da assistência do Ato Público do Cine Paramount

emprestar o seu apoio e solidariedade aos grevistas da Península, aos estudantes de Lisboa, Porto e Coimbra. Estava prestes a soar a hora em que as portas dos cárceres fascistas se abririam. E essa hora assinalaria uma imensa vitória das classes trabalhadoras de Portugal e Espanha. Aludindo, a seguir, ao problema do colonialismo, João Louzada saudou a luta heroica das populações angolanas contra o aparelho repressivo de Salazar e manifestou a esperança de que não tardaria o dia em que todas as potências imperialistas e colonialistas se veriam expulsas de África. "Será esse — disse — um dia feliz para a Humanidade."

**A VIBRANTE SAUDAÇÃO  
DE LUIZ CARLOS PRESTES**

O secretário geral do Partido Comunista Brasileiro, Luiz Carlos Prestes foi o orador que se seguiu no uso da palavra. Quando a assistência o deixou, finalmente, falar — pois as ovações prolongaram-se por alguns minutos, com a sala aplaudindo de pé — declarou:

"Compareço aqui trazendo a solidariedade dos comunistas de todo o Brasil à luta heroica que neste momento travam nossos irmãos de Portugal e Espanha. Nós, comunistas brasileiros, orgulhamo-nos de nossa ascendência portuguesa."

Prosseguindo, salientou que a luta heroica dos mineiros das Astúrias, dos operários de Bilbao e de Barcelona, do povo de Madrid, não surpreendem os comunistas brasileiros, da mesma forma que não os surpreende a luta comovida dos estudantes de Coimbra. Todas elas estão na linha das gloriosas tradições dos povos de Espanha e de Portugal. Os trabalhadores brasileiros sabem o que é a tirania. Sabem, portanto, o que representa enfrentar tiranos como Franco e Salazar.

Mais adiante — e continuamente interrompido por aplausos — Luis Carlos Prestes lembrou que o dever de todo o homem é defender a Paz e impedir a hecatombe de nova guerra. Basta ter-se um mínimo de sensibilidade para se avaliar o que seria essa hecatombe. Daí o nosso dever — o dever de todo o ser sensível — de defender a Paz. "Nós comunistas — disse — lutamos pela completa liquidação da exploração do homem pelo homem e estamos plenamente convencidos de que o socialismo será alcançado sem o sacrifício de uma terceira guerra mundial."

Prosseguindo, ocupou-se dos manejos do imperialismo na Península Ibérica afirmando que ele quer fazer em Espanha e Portugal, o que quis fazer na América Latina. Por todos os motivos, a contribuição dos povos da Espanha e de Portugal para a causa da Paz, era neste momento incomensurável.

Ao concluir, depois de saudar as heróicas figuras de Dolores Ibaruri e Alvaro Cunhal, Luis Carlos Prestes congratulou-se, em nome dos comunistas do Brasil, pela ati-

tude ultimamente adotada pelo Governo Federal em favor da auto-determinação dos povos e da coexistência pacífica — ora ratificada pelo sr. San Thiago Dantas em Varsóvia — e insistiu na necessidade de as massas se manterem vigilantes em defesa dessa política.

**DISCURSA  
CID FRANCO**

O orador que se seguiu foi o deputado Cid Franco, presidente da solenidade. Falando em nome da Comissão Organizadora, começou por evocar as circunstâncias dramáticas do bombardeamento de Guernica, em abril de 1937, citando o depoimento de Jose Aguirre, ao tempo presidente do governo autonomo basco. E dirigindo-se especialmente aos democratas espanhóis presentes fez votos para que a proxima derrubada do regime de Franco seja completa "não deixe nenhuma pedra do antigo edificio, do velho reduto em que se veio abrigando por tantos anos a monstruosa ditadura a serviço do capitalismo".

Na apreciação do problema português, fez um breve histórico da

cia em Portugal e na Espanha, em termos da chamada civilização do liberal capitalismo, que foi a principal preocupação do século XIX, é desfaldar a velha e rasgada bandeira da famosa definição: "governo do povo, pelo povo para o povo". Podemos dizer, parodiando Eça de Queiroz, que a frase caduca é o manto diáfano de uma fantasia que não encobre a nudez hedionda desta verdade: governo dos ricos, pelos ricos e para os ricos".

E, depois de severa crítica ao sistema político-social inoperante no Brasil, concluiu:

"Companheiros portugueses e espanhóis, desejo para Portugal e Espanha o que desejo para a minha pátria, o Brasil. O que desejo para todos os povos. Democracias populares, que sejam realmente governos do povo, pelo povo e para o povo, e não governos dos ricos, pelos ricos e para os ricos. Democracia de verdade e não de mentira. Que a próxima queda de Franco e Salazar leve a península para esse destino justo e verdadeiramente humano. Queiram receber, irmãos rebeldes de Portugal e Espanha, o abraço dos socialistas de S. Paulo."

**FALA O PRESIDENTE  
DO CENTRO XI DE AGOSTO**

Em nome da União Estadual dos Estudantes e do Centro Acadêmico XI de Agosto da Faculdade de Direito, a cuja direção preside, falou, depois o estudante Leo Pastor. Principiou por declarar entre aplausos que a luta final contra os regimes fascistas de Portugal e Espanha estava sendo acompanhada com extraordinária emoção pela mocidade estudantil brasileira cujo espírito revolucionário e libertário a levava a identificar-se com a causa dos seus companheiros de Lisboa e Coimbra e a sentir também como sua a luta dos grevistas espanhóis. Duas pátrias irmãs vinham há muito sendo vilipendiadas por dois monstros, dois autenticos inimigos da Humanidade: Salazar e Franco! Era, portanto, com entusiasmo, com incofinda emoção, que a juventude paulista hipotecava a sua irrestrita solidariedade aos movimentos libertários de Portugal e Espanha.

**UMA VOZ FEMININA:  
IVETTE VARGAS**

Por último, falou a deputada federal Ivette Vargas, presidente do Diretorio Regional do Partido Trabalhista Brasileiro. Era comovida — disse — que trazia ali a palavra de apoio dos trabalhistas brasileiros. Se alguma duvida subsistia em certos espiritos de que o povo do Brasil estava ao lado dos homens que lutavam contra as ditaduras de Salazar e Franco aquele ato grandioso valia por uma prova definitiva. Daí a necessidade de que o governo brasileiro se mostrasse sensível a esse sentimento de fraternidade e solidariedade dos trabalhadores e estudantes para com seus irmãos

de Portugal e Espanha. Chegara a hora de Brasília mudar de política em relação a Lisboa e Madrid. A atual não interpretava o sentimento popular. Ia transmitir tudo o que vira e ouvira em tão memorável sessão ao Presidente da Republica e, porque bem o conhecia, estava certa de que o sr. João Goulart comunicaria aos governos ditatoriais de Salazar e

presos pela sua patriótica conduta nos acontecimentos de Maio contra a opressão política e econômica;

II — Conclamar o povo brasileiro a manifestar por todas as formas a sua integral solidariedade aos operários, camponeses e estudantes que, em Portugal e Espanha, iniciaram com o seu atual combate o processo insurrecional que há-de destruir os nefandos fascistas que esmagam os seus dois países."

Foram ainda aprovados mais dois documentos que vêm publicados em outro lugar desta edição: uma mensagem aos povos de Portugal e Espanha e um apelo dirigido ao sr. presidente da República do Brasil, subscrito pelos componentes da Mesa e toda a assistência, com cerca de 1.500 assinaturas.

**ABAIXO  
SALAZAR  
E FRANCO!**

A vasta sala do Paramount encontrava-se ornamentada com faixas alusivas à luta contra os regimes fascistas de Portugal e Espanha. Por outro lado, muitas dezenas de democratas em p u n h a v a m "pancartes" com expressivos "slogans" de combate. Eis alguns exemplos:

"O povo brasileiro solidariza-se com seus irmãos contra a tirania de Franco e Salazar"; "PIDE AO PAREDAO"; "Solidariedade com os grevistas espanhóis"; "Liberdade para Portugal"; "Abaixo Franco — Viva a Liberdade da Espanha"; "Anistia"; "Nem Salazar, nem salazarismo sem Salazar".

Franco a indignação e a repulsa com que o Brasil acompanhava a sua política repressiva e liberticida.

Antes de ser encerrada a solenidade, o deputado Cid Franco concedeu a palavra ao representante da "Frente de Liberación Nacional" do Paraguai, J. Ruiz, que leu uma vibrante saudação, associando-se em nome dos democratas do seu país, à luta dos trabalhadores e estudantes de Portugal e Espanha, cuja vitória "será um passo mais para a libertação total da humanidade da dependência do colonialismo imperialista". J. Ruiz aproveitou o ensejo para fazer uma exposição sobre a dramática situação do seu país, dominado pela ditadura fascista de Stroessner.

**MOÇÕES E  
RESOLUÇÕES**

Encerrada a série de discursos, entrou-se na discussão e votação das moções e resoluções submetidas à Mesa. O deputado Rocha Mendes Filho, que secretariou os trabalhos, propôs a realização de uma gigantesca passeata pelas ruas centrais da cidade, como nova manifestação de solidariedade aos povos de Portugal e Espanha. A assistência, de pé, aprovou por aclamação a proposta.

Passou-se depois à leitura e aprovação dos telegramas que vêm reproduzidos no meio desta reportagem.

Foi também lido o importante apelo a favor da anistia que a imprensa brasileira já publicara com grande relevo e que reproduzimos no boletim desta edição tal como foi inserido nos jornais de São Paulo.

**MOÇÃO SUBSCRITA  
PELO PSB, PTB e PC**

O Partido Socialista Brasileiro apresentou, depois, uma moção assinada pelo presidente do seu diretorio regional, dr. Febus Gikovat e que foi subscrita também pela deputada Ivette Vargas, em nome do Partido Trabalhista Brasileiro e Ramiro Luchesi, pelos comunistas de São Paulo. O documento é do seguinte teor:

"O Partido Socialista Brasileiro, presente e integralmente solidário com esta vigorosa manifestação de repudio aos regimes fascistas de Salazar e Franco e de condenação veemente às violências que estão sendo cometidas contra os trabalhadores e estudantes em greve, propõe:

I — Seja solicitada ao governo federal, pela Presidência da República e Ministério das Relações Exteriores gestão junto aos governos fascistas de Lisboa e Madrid, no sentido de obter a imediata libertação dos operários e estudantes

**Marrocos e o  
Colonialismo**

As relações entre o governo marroquino e Salazar são cada vez mais tensas. Recentemente, ao receber as credenciais do novo embaixador do governo fascista de Lisboa, o rei daquele país, Hassan II, afirmou que muito lamentava "ver Portugal seguir uma política em contradição com a vida moderna e as suas exigencias no que respeita à liberdade dos povos e sua auto-determinação". Ao tomar conhecimento dessa declaração, o general Humberto Delgado telegrafou ao chefe do Estado marroquino felicitando-o pelas palavras de censura endereçadas ao governo de Salazar a respeito da sua política colonialista, renovando os seus agradecimentos pessoais pela hospitalidade recebida durante sua recente estadia em Marrocos.

**Centro  
Republicano  
Português**

O Centro Republicano Português, cujos serviços à causa dos democratas empenhados na luta contra o fascismo português são antigos e valiosos, iniciou nova fase da sua existência. De um lado, as suas instalações foram notavelmente melhoradas de maneira a proporcionar um ambiente mais acolhedor e confortável aos sócios e visitantes. De outro, a comissão de iniciativas recentemente nomeada vem desenvolvendo grande atividade no sentido de dinamizar a ação do Centro, especialmente nos setores cultural e recreativo, com vistas a uma maior integração dos elementos democráticos da colonia residentes em São Paulo. Luta, evidentemente, a prestimosa agremiação com inúmeras dificuldades decorrentes, sobretudo, da penuria de recursos e da ajuda dos portugueses antifascistas de São Paulo em condições de colaborar no reerguimento da coletividade.

**Conferencia de  
Jorge de Sena**

Comemorando a passagem do "Dia de Camões", o prof. Jorge Sena, da Faculdade de Filosofia de Araraquara e nosso companheiro de redação, pronunciou no Centro, uma conferencia sobre o grande poeta quinhentista. Presidiu ao ato o comandante João Sarmento Pimentel que convidou para tomarem lugar na mesa as senhoras D. Maria Prestes Maia, D. Maria Archer e D. Lili Marques da Silva.

O conferencista, que revelou um profundo conhecimento do tema, foi muito aplaudido e felicitado pelo brilhantismo imprimido ao seu trabalho. No final, para assinalar a inauguração dos melhoramentos introduzidos no Centro Republicano, realizou-se um coquetel.



# O Pânico

JORGE DE SENA

Nas horas de aflição, os pasquins são muito mais significativos que a imprensa controlada. Esta continua a exibir o otimismo oficial de um regime condenado pela vida nacional e pela opinião pública; e muitas vezes, tal é o hábito da subserviência covarde, que só se dá conta de uma revolução, depois de a revolução triunfar. Por isso, quando a ditadura salazarista treme nos seus alicerces, e abandonam muitos daqueles que a sustentaram, o estado real dos espíritos não é na grande imprensa que pode ser observado, mas nos pasquins, onde extravasa a angústia dos plumitivos, dos denunciadores, dos coniventes de baixa extração com todos os crimes, e que, apavorados, sentem aproximar-se a hora em que serão abandonados às "feras", por aqueles mesmos que, durante anos, eles serviram. Que, neste momento, em Portugal a oposição engrossa por forma assustadora (não só para esses reles serventuários do regime, mas também para os interesses da democracia autêntica), eis do que não pode haver dúvidas. E os tubarões do regime prepararam-se para se converterem e converterem o regime à "democracia", oferecendo à execração pública, como bodes expiatórios, os jornalistas, os polícias, os funcionários de várias espécies, que foram apenas os executores e encobridores dos crimes pelos quais eles, os tubarões, são moralmente os responsáveis. Quando isto começa a acontecer, aproxima-se, indubitavelmente, a hora final. E os pasquins deixam de refletir os interesses dos torpes tubarões, e passam a refletir o angustiado pânico dos não menos torpes serventuários assalariados.

É isto que significa um espantoso recorte que nos chegou às mãos, de um pasquinista, publicado em Lisboa, sob o título de AGORA... O mísero devia chamar-se "E AGORA?", para bem significar o estado de ânimo dos seus redatores. Não achamos que o recorte seja espantoso, pelo fato de o nosso nome ser nele referido mais que uma vez, nem pela honra insigne de o articulista, encobrindo-se no anonimato, reclamar que sejamos processados por alta traição... O que importa é o que passamos a transcrever e o comentar.

O artigo chama-se: "Quer ou não o Estado Novo defender-se e defender-nos?" — o que dá, tão bem ou melhor que o texto dele, o tom geral de pânico.

E começa assim: A imparcial e objetiva observação do panorama político, social e económico português é de molde a precepar mesmo o cidadão médio. (...) Todos sentem que isto vai mal pelos indícios infelizmente revelados: evasões de capitais para o estrangeiro, sem que fossem ainda punidos os responsáveis; afastamento da política ativa de homens que se fizeram à custa do regime e que, sem este, nunca teriam saído da mediocridade em que e para que nasceram; descontentamentos polémicos a propósito de pequeninas nada, sem importância de maior; solidariedade com grevistas oferecida, a jovens manejados pelas esquerdas, pelos maiores comilhões que são certos permanentes convivas (com o rótulo de administradores, de consultores ou de delegados do Governo) na plutocracia; e uma demagogia infrene, incrível, desbobinada por homens que, ainda há anos, senão há meses, turiferavam Salazar e o seu regime, mas que agora, suspirando porque o inimigo amanhã os poupe falam nos vários arcópagos as árias estafadas da liberdade política e parlamentar, ainda que conscientemente, com isso, ajudem, fortaleçam e animem as odiosas acusações lançadas ao Governo da Oposição. A crise política nacional agiganta-se diariamente em progressão geométrica. Há hoje um inocente a quem, dos mais longínquos ventos, se atribuem todas as culpas: o Sr. Presidente do Conselho.

Comentemos, se acaso é necessário. Então não ia tudo numa mare de rosas? Não éramos nós quem inventava as desculpas de um tão eficiente regime? Então os

capitais portugueses, tão patriotas, tão salazaristas, acabam por fugir? Então sempre era verdade que os homens do Estado Novo não passavam de mediocres promovidos à custa d'uma ditadura? Então, com tanta censura e polícia, o descontentamento produzido por trinta e cinco anos de pequeninas nada (a asfixia intelectual, económica, política e moral, pequenino nada... o assassinato impune, pequenino nada... ah o pavor!), já estoura ao sol? Então os magnatas do regime, afinal, sempre eram de verdade os comilhões que nós denunciávamos? Então não há, afinal, em Portugal a liberdade política? Então sempre há uma Oposição acusando o regime? Então o Sr. Presidente do Conselho, coitado, não é o culpado de tudo? Então as culpas, afinal, são de toda uma cáfila que agora abandona o pobre "inocente", e os seus turiferários menos comilhões, às iras da multidão desesperada? Mas que podem temer estes sujeitos de uma multidão que não existia, que era inventada pela malignidade da Oposição? Que comédia triste, que farsa trágica...

O resto do artigo, por certo devido à pena de um escritor falhado, alonga-se em raivas e venenos mais ou menos literários. Não vale a pena (nem nossa, nem do seu autor) transcrevê-lo mais. Basta dizer que esse resto patenteia a desagregação da vigilância, a convicção calculista com a Oposição, a fachada férrea estalando por todas as juntas... Pois como, de outro modo, foi possível a publicação deste grito de pânico?

O artigo foi publicado a 7 de Abril. Entretanto, e nos termos do seu autor, a crise tem-se agigantando diariamente em progressão geométrica. Qual será neste momento o estado de espírito desse simulacro humano que terminava o seu arrote gritando: o Governo é publicamente acusado e desfeiteado. Quer ele defender-se e defender-nos?

Daqui lhe sossegamos as angústias... Ninguém vai matá-lo... Apenas será aposentado com o cargo de "escarrador publico", e colocado no Rossio, onde, sob pena de multa, possam e devam cuspir-lhe, suprema degradação, os comilhões de Salazar convertidos à democracia... Os democratas verdadeiros e o povo português, esses, vão precisar de economizar o cuspo para mais altos fins, como, por exemplo, cuspir na democracia que esses comilhões se preparam para encenar.

## Carta de Piteira Santos

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar neste n.º a carta-apêlo dirigida pelo conhecido democrata Dr. Piteira Santos, ao Ministro dos Negócios Estrangeiros do governo salazarista, Franco Nogueira.



ASPECTO DA SALA DAS SESSÕES da Assembleia Legislativa Fluminense, durante o ato publico de solidariedade a Portugal e Espanha realizado em Niterói.

# Ato publico em Niteroi

Convocado pelos presidentes da União Fluminense dos Estudantes, do Conselho Sindical dos Trabalhadores de Niterói e da Federação das Associações de Lavradores do Estado do Rio, realizou-se no dia 1.º de junho, no plenário da Assembleia Legislativa Fluminense, vibrante ato público de solidariedade aos povos de Portugal e Espanha, em luta contra as ditaduras fascistas de Salazar e Franco.

## COMPOSIÇÃO DA MESA

A mesa que dirigiu os trabalhos foi presidida pelo deputado Nicanor Abreu Campanário, do Partido Libertador. A seu lado tomaram lugar: o universitário José Carlos de Almeida, presidente da União Fluminense dos Estudantes; os deputados Adão Pereira Nunes e José Maria Ribeiro, do Partido Social Progressista; o poeta Geir Campos, diretor da Biblioteca Pública do Estado; Gabriel Alves de Oliveira, representante do Conselho Sindical dos Trabalhadores de Niterói; José Gonçalves, presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Vidros, Espelhos e Cristais de Niterói e São Gonçalo; professores Geraldo Reis, membro do Partido Socialista Brasileiro, Alvaro Vieira Pinto, diretor do Instituto Superior de Estudos Brasileiros e Eraldo Lopes; Jacy Pereira Lima, presidente da Comissão Fluminense de Solidariedade a Cuba e Plínio Barreira, representante da Frente de Libertação Nacional.

## OS DISCURSOS

Usaram sucessivamente da palavra o deputado Nicanor Abreu Campanário, o universitário José Carlos de Almeida, os líderes sindicais Gabriel Alves de Oliveira e José Gonçalves, o professor Geraldo Reis, dr. Plínio Barreira e o deputado Adão Pereira Nunes, todos hipotecando irrestrita solidariedade aos povos de Portugal e Espanha, que se encontram em luta contra ditaduras fascistas e assegurando aos anti-fascistas portugueses e espanhóis residentes em nosso país a fraterna hospitalidade do povo brasileiro.

## ORADORES ESPANHOL E PORTUGUES

Calorosos aplausos receberam os representantes das coletividades espanhola e portuguesa residentes no Brasil: o jornalista Manuel Ruiz Elizgui e o engenheiro Tito de Moraes.

O orador espanhol disse que o seu povo se reencontra, reconstitui suas forças e luta para derrubar a ditadura fascista que o oprime. Esclareceu que as vigorosas greves desencadeadas em toda a Espanha, embora aparentemente económicas, são na realidade políticas e que os 150.000 grevistas espanhóis lutaram com o apoio de todo o seu povo, contra a ditadura de Franco e a existência de bases militares norte-americanas na Espanha, sustentáculos da ditadura. Concluiu afirmando confiar na vitória final do povo espanhol.

O orador português, engenheiro Tito de Moraes, disse de sua emoção em usar da palavra de uma tribuna da Casa do Povo, que é a

Assembleia Legislativa Fluminense, especialmente para ele que vinha dos cárceres salazaristas de Angola. Analisou, depois, com dados estatísticos recentes e oficiais, as péssimas condições de vida do povo português, fruto de uma política retrógrada e obscurantista. Concluiu, afirmando que os povos da Espanha, Portugal e colônias sacudirão em dia não distante o jugo das ditaduras fascistas e que os futuros governos democráticos de Espanha e Portugal hão de assegurar a liberdade, o progresso e o bem estar a seus povos e o direito à auto-determinação às soluções das atuais colônias.

## MOÇÕES

A mesa que dirigiu os trabalhos recebeu do Conselho Sindical dos Trabalhadores de Niterói e do Departamento Feminino do Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos de Niterói calorosas mensagens de solidariedade e submeteu aos presentes, sendo aprovadas por unanimidade, duas moções dirigidas aos governos de Espanha e Portugal (1) reclamando o imediato restabelecimento das liberdades democráticas para os povos da Península Ibérica.

Ao encerrar o vibrante ato público, o deputado Nicanor Abreu Campanário congratulou-se com os presentes pela exemplar prova de amor à causa da liberdade dos povos de Portugal e Espanha que acabava de assistir e à qual trazia sua total solidariedade e a do deputado José de Carvalho Janotti, presidente da Assembleia Legislativa Fluminense, porque não podia acreditar, que naquela Casa existisse um só representante do povo que estivesse solidário com o fascismo contra o qual lutaram os soldados e marinheiros brasileiros nos campos de batalha da Europa e nas águas do Atlântico.

(1) — Uma dessas moções foi publicada em nosso número de junho. Os Marítimos, Ferroviários, Portuários e Estudantes do Rio de Janeiro lançaram também manifesto de apoio à luta anti-fascista do Povo de Portugal e Espanha.

# O terror policial contra a democracia

Durante todo o mês de junho a vaga de repressão policial assumiu em Portugal proporções imensas, numa clara demonstração de que o fascismo, sentindo-se perdido, não recuará ante os maiores crimes. A época dos disfarces passou. Tirando a máscara, o regime exhibe ao mundo a sua verdadeira face.

Para se fazer uma ideia da monstruosidade da repressão em curso basta dizer que cerca de 3000 pessoas foram presas em Portugal, só no mês de junho. O numero de mortos, durante as manifestações operárias e estudantis de maio ascende a 20, tendo a Polícia e a GNR ferido mais de cem patriotas no Dia do Trabalho. Essas informações, com ligeiras diferenças de caso para caso, são confirmadas pelas várias agências noticiosas da Europa Ocidental e pela agência soviética TASS. "L'Humanité", órgão do partido comunista francês, fazendo-se eco da vaga de terror desencadeada em Portugal escrevia em sua edição de 11 de junho que os opositores, tal a Salazar "desaparecem diariamente levados pela polícia secreta, no silêncio da madrugada". Acrescenta que "Otávio Pato, membro do Secretariado do Comité Central do Partido Comunista Português, desapareceu de sua cela após cinco meses de tortura, com sevicia e vigília forçada. Ficou 11 dias sem dormir, de uma vez".

Segundo telegrama da Agencia France Presse, datado de Lisboa "seis membros do Partido Comunista clandestino de Portugal foram detidos pela Polícia de Segurança do Estado (PIDE)". E o telegrama esclarece "Além dos três anteriormente indicados, Monrado, Ferreira Lindos e Tavares Magro, acrescentam-se os nomes de Oliveira Bernardino, Estangeiro Nunes e Evelina Ferreira".

De outra fonte, sabe-se que o dr. Guedes Pinheiro, destacado democrata cuja prisão noticiamos em nosso último numero, está a ser bárbaramente espancado pela PIDE.

# Portugueses unidos contra Salazar

No passado dia 16 realizou-se, na sede do Centro Republicano Português, uma assembleia geral extraordinária da "UNIDADE DEMOCRÁTICA PORTUGUESA", na qual estiveram presentes muitas dezenas de membros e alguns convidados.

Presidiu o velho republicano Sr. Armando Correia Pinto, tendo sido a mesa secretariada pelo Cap. Francisco Sarmento Pimentel e pelo estudante universitário João Manuel Tito de Moraes.

De acordo com a ordem de trabalhos previamente fixada, foram debatidos problemas gerais do organismo e da luta dos portugueses anti-fascistas residentes no Brasil, introduziram-se pequenas alterações no regulamento e procedeu-se à eleição de uma nova Comissão Executiva.

Usaram da palavra (pela ordem porque o fizeram) os seguintes correligionários: Dr. Manuel Sertório, Augusto Aragão, Prof. Casais Monteiro, João Tito de Moraes, Vítor da Cunha Régo, Engo. Tito de Moraes, Joaquim Duarte Baptista, Fernando da Silva Ramos, Alexandre Pereira e Júlio Duarte.

Por unanimidade, foi eleita uma nova Comissão Executiva, composta por: Prof. Adolfo Casais Monteiro, Alexandre Pereira, António Bidarra Fonseca, Engo. António Ricca Gonçalves, Augusto Aragão, Engo. Carlos Cruz, Fernando Lemos, João Manuel Tito de Moraes, Cap. João Sarmento Pimentel, Joaquim Duarte Baptista, Prof. Jorge de Sena, Júlio Duarte, Dr. Manuel Sertório, Engo. Manuel Tito de Moraes e jornalistas Miguel Urbano Rodrigues, Paulo de Castro e Vítor da Cunha Régo.

Também por unanimidade, foram aprovadas duas moções de saudação às Juntas de Ação Patriótica e às Organizações Nacionalistas das Colônias Portuguesas, que publicaremos no proximo numero, e uma recomendação à nova Comissão Executiva no sentido da rápida nomeação de comissões de trabalho para a imprensa e para as relações com a colônia portuguesa do Brasil e com as entidades públicas brasileiras. Por aclamação, foi, finalmente, votada uma proposta de solidariedade ao Dr. Arlindo Vicente, que seguidamente transcrevemos:

Considerando a próxima realização do julgamento do Dr. Arlindo Vicente pelo Tribunal Criminal Plenário de Lisboa — o tribunal da PIDE — a Assembleia Geral da "Unidade Democrática Portuguesa" resolve:

1.º — protestar indignadamente contra a futura farsa judiciária e denunciar junto da opinião pública mundial o propósito do governo fascista de Salazar de se vingar, naquele ex-candidato à Presidência da República — desistente a favor do candidato General Humberto Delgado — dos graves golpes recentemente recebidos com as grandiosas manifestações populares e democráticas do mês de maio;

2.º — apelar para todas as organizações internacionais que têm por missão ou que prosseguem o objetivo de fazer respeitar os direitos da pessoa humana, para que intervenham junto ao governo português a tempo de evitar a monstruosa condenação a prisão perpétua do ilustre dirigente da Oposição Portuguesa.

São Paulo, 16 de Junho de 1962.



## Apelo aos democratas de todo o mundo a favor da Conferencia de Paris

Líderes políticos e individualidades portuguesas no exílio, cujo pensamento e posições exprimem no seu conjunto a totalidade das tendências existentes no seio da oposição a ditadura salazarista acabam de dar à divulgação um importante documento. Trata-se de um apelo dirigido aos democratas do mundo inteiro concludo em 26 e 27 de maio passado em Paris. Transcrevemos abaixo o texto desse apelo:

"Considerando que a inexistência das liberdades democráticas em Portugal constitui um atentado permanente contra a Declaração Universal dos Direitos do Homem, proclamada pelas Nações Unidas;

Considerando que a legislação repressiva em Portugal vai até à prisão perpétua e que os tratamentos infligidos aos presos políticos põem em perigo constante a sua vida;

Considerando que a opinião pública mundial é um fator decisivo para a defesa das liberdades democráticas;

Os signatários dirigem o mais veemente apelo aos democratas de todo o mundo para que afirmem publicamente o seu apoio à realização da Conferência Europeia em prol da libertação dos presos políticos portugueses.

Humberto Delgado, General — Ex-Candidato à Presidência da República em 1958 — Alvaro Cunhal, Secretário Geral do Partido Comunista Português — Ruy Luís Gomes, Prof. Universitário — Ex-Candidato à Presidência da República em 1951 — Adolfo Casais Monteiro, Escritor — Aniceto Monteiro, Matemático — António José Saraiva, Escritor e Historiador — Castro Soromenho, Escritor — Emídio Guerreiro, Professor — João Sarmento Pimentel — Capitão — Jorge de Sena, Escritor — José Morgado, Prof. Universitário — Manuel Sertório Advogado — Manuel Tito de Morais, Engenheiro — Manuel Valadares, Físico — Miguel Urbano Rodrigues, Jornalista — Paulo de Castro, Escritor e Jornalista.

(Documento publicado na Imprensa brasileira e lido no grandioso Ato Público de Solidariedade aos Povos de Portugal e Espanha, realizada no Cine Paramount, em São Paulo, Brasil, no dia 27 de Maio de 1962.)

## Marcada a data da Conferencia: 3 de Novembro

Nos dias 26 e 27 de maio passado reuniram-se em Paris as várias Comissões Nacionais dos países da Europa Ocidental para discutir problemas relacionados com a organização da próxima Conferência de Paris. Durante o encontro ficou decidido que a Conferência se realizará nos dias 3 e 4 de Novembro. Resolveu-se também enviar com a possível urgência uma missão a Portugal para colher elementos acerca da actual situação dos presos políticos.

## Vitoria do povo

A recente libertação do presidente do Movimento Popular de Libertação de Angola, dr. Agostinho Neto, e duas patriotas portuguesas, Maria Angela Vidal — encerrada há nove anos no Forte de Caxias — e Maria Luísa Costa Dias, constitui uma imensa vitória da luta pela Amnistia, o mesmo é dizer uma grande vitória popular. Os protestos das famílias e do povo e a campanha internacional desencadeada na Europa e na América a favor dos presos políticos forçaram o Estado fascista a aceitar essa derrota parcial. Foi particularmente impressionante a série de apelos internacionais a favor de Agostinho Neto, com predomínio da Inglaterra e do Brasil onde a União Brasileira de Escritores divulgou, há meses, manifesto a respeito.

O estado físico dos presos ora libertados é, como seria de esperar, muito precário. A dra. Maria Luísa Costa Dias, por exemplo, pesa apenas 37 quilos! Mais do que nunca, é, portanto, indispensável prosseguir, atendo ao apelo vindo do fundo dos cárceres salazaristas. É preciso intensificar a luta pela Amnistia, salvar os presos políticos!

## Comite Britanico da Conferencia da Europa Ocidental

Retificamos o endereço do Comité Britânico da Conferência da Europa Ocidental para a Anistia aos Presos e Exilados Políticos Portugueses: 30, Benson Road, Londres S. E. 23-See Mrs. H. Ward.

## A Conferencia de Paris foi marcada para 3 e 4 de Novembro

## Conferencia dos Países da Europa Ocidental Para a Anistia aos Presos e Exilados Políticos de Portugal

3 e 4 de NOVEMBRO de 1962

### AMNISTIA



Da pedra dos túmulos e dos cárceres também se podem fazer navios, uma canção que atravesse invencível a cidade: O fogo, sangue, fértil respiração da Liberdade!

BOLETIM N.º 12 — JULHO DE 1962

### CORTE E SOBREPONHA

## Delgado adere à Conferencia de Paris

Reconhecendo a importância política da luta contra a repressão e pela anistia, o General Delgado, deu a sua adesão à Conferência Europeia através da carta que a seguir transcrevemos, dirigida ao Secretário do Comité Organizador:

São Paulo, 14 de Maio de 1962  
Mr. Daniel Vidal  
Secretário do Comité Nacional Francês da Conferência dos Países da Europa Ocidental para Anistia aos Presos e Exilados Políticos Portugueses  
77, Rue d'Aboukir  
Paris 2ème — França  
N.º 285/62 V/Ref: — 17 Abril 1962

Senhor Secretário:  
A vossa carta acaba de chegar e apresso-me a responder-vos, para dizer de toda a emoção que me causou e quanto pude apreciar o excelente trabalho que a Conferência leva a efeito em benefício de todos os portugueses que sofrem a tragédia da escravatura salazarista, sob um regime medieval, copiado dos que a última guerra emagrou.

Em 1960 eu não pude infelizmente tomar parte nos trabalhos da conferência, em virtude da proibição expressa que tinha recebido da parte das autoridades brasileiras. A atmosfera felizmente mudou. É pois com o maior prazer que renovo a minha adesão aos nobres fins da conferência e me ponho à vossa inteira disposição para tomar uma parte mais directa nos trabalhos, se o julgais oportuno ou necessário.

Permito-me contudo chamar a vossa atenção a respeito do seguinte: Em abril de 1961, tomando por base os acontecimentos da Argélia, o consulado da França em São Paulo comunicou-me que eu não podia entrar em França. Mais tarde esta determinação foi mantida sem que se me comunicasse o motivo. Assim, passando em França em outubro de 1961, sem sair dos aeroportos, quer dizer, em simples trânsito, eu fui objeto por parte da polícia francesa de medidas vexatórias, se bem que como ex-candidato à Presidência da República Portuguesa, ou como chefe da oposição, eu represente o sentimento democrático do Povo Português. Por consequência, se desajaz a minha presença, será necessário primeiro assegurar-vos de que o governo francês não porá obstáculos a minha entrada em França e que ali eu serei considerado como respeitável e pacífico cidadão, e não visto sob o critério das informações que o governo português fornece habitualmente cada vez que eu penso deslocar-me. Espero que, dadas as altas finalidades da confe-

rência, o governo francês adotará a meu respeito uma atitude mais elegante e justa, abandonando as razões fornecidas por Salazar e nas quais haverá acreditado.

Aproveito a ocasião para vos informar que no dia 4 do corrente fiz às Embaixadas e à Imprensa uma solene declaração em nome da oposição, afirmando que em nenhum caso aceitamos a responsabilidade dos empréstimos que o governo português solicite com o objetivo de manter a guerra colonial e exercer medidas repressivas sobre os súbditos portugueses residentes em Portugal e no estrangeiro.

Agradecendo-vos que transmitais a todos os Membros da Conferência, em nome da Oposição, quer dizer, do Povo Português, e em meu nome pessoal, o nosso profundo respeito, indefectível solidariedade e imensa gratidão.

Peço-vos que aceiteis, senhor Secretário, a expressão sincera dos meus sentimentos de fraternidade democrática.

Pró-Pátria. Pró-Liberdade  
a) Gen. HUMBERTO DELGADO

## Pintores brasileiros oferecem trabalhos em solidariedade aos presos e exilados políticos

A comissão brasileira de apoio à Conferência da Europa Ocidental para a Anistia aos Presos e Exilados Políticos Portugueses continua a receber numerosas adesões de artistas dispostos a participar na exposição de trabalhos de pintores brasileiros que se realizará brevemente em Paris, em benefício daquele humanitário conclave.

A recolha dos trabalhos está sendo orientada pelo escritor e crítico Geraldo Ferraz que fará, no catálogo da exposição, a apresentação dos participantes. Entre outros já ofereceram obras suas os pintores Di Cavalcanti, Fernando Odrizola, Ciro do Nero, Iolanda Mehaly, Clovis Graciano, Flexor, Ionelli, Renina Katz, Barbosa, Hilde Weber, Sergio Milliet, Acácio Assunção, Isabel Lima e Silva e Fernando Lemos.

A Conferência, cujos trabalhos preparatórios estão muito adiantados, conta com o patrocínio de eminentes figuras da intelectualidade europeia, como sir Julian Huxley, J. M. Domené, Daniel Mayer, Arthur Adamov, Vasco Pratolini, Giuseppe Ungaretti, Alberto Moravia, etc. A circunstância de estarem ligados à iniciativa críticos de arte de prestígio internacional, como Jean Cassou, contribui para a transformação da futura mostra brasileira em acontecimento artístico de grande relevo.

As ofertas devem ser comunicadas a Geraldo Ferraz, para o jornal "A Tribuna", em Santos, ou para Alexandre Pereira, R. Conselheiro Furtado, 191, tel. 37-0933 (depois das 19 horas).

## Saudação da Federação Sindical Mundial

Em seu número de Maio, o boletim internacional "La Prensa Sindical" publicou, sob o título "A repressão em Portugal" o texto de uma saudação dirigida aos trabalhadores e estudantes portugueses pela Federação Sindical Mundial. O documento é do seguinte teor:  
"Por motivo da passagem do dia 19 de Maio, Jornada Internacional para a Amnistia para os Jovens Presos Políticos, a Federação Sindical Mundial endereça-vos uma saudação fraternal. Em nome dos 120 milhões de trabalhadores membros da FSM, nós vos asseguramos a solidariedade ativa da classe trabalhadora na vossa justa luta.

Informada da brutal repressão desencadeada em Portugal, especialmente depois do 1.º de Maio de 1962, dos crimes cometidos pelas polícias fascistas, da colação do recinto da Universidade de Lisboa e das detenções arbitrárias que, em seguida, foram feitas, a FSM condena a repressão das manifestações e afirma, uma vez mais, a sua inteira solidariedade aos jovens estudantes, à classe trabalhadora e ao povo de Portugal em luta pelas suas liberdades. A FSM presta a homenagem às vítimas da repressão do governo de Salazar, que responde com a violência e o terror às manifestações pela paz, pela liberdade e pela amnistia. Endereçamos calorosa saudação de combate aos jovens trabalhadores e estudantes presos e reafirmamos o propósito da FSM e de milhões de trabalhadores de realizar os esforços necessários para ajudar os trabalhadores e o povo português a conseguir uma amnistia para todos os presos políticos.

A 19 de Maio de 1962.  
O Secretariado da Federação Sindical Mundial

## Mais adesões à Conferencia de Paris

ITALIA  
M.M. Salvator QUASIMODO — Poeta, prêmio Nobel da literatura. Giuseppe UNGARETTI — Poeta. Luciano MENNOPHIS — Senador.

SUECIA  
A. SPANBERG — Deputado. T. AU-RELL — Escritor. S. SKANTZE — Professor. B. SVAHNSTROM — Editor.

## Apelamos a todos os democratas para contribuírem para o seu êxito enviando-nos adesões e donativos

REP. FEDERAL ALEMA  
J. WEBER — Editor. A. DEHRISH — Deputado.

NORUEGA  
M. L. MOHR — Professor. H. C. SANDBECK — Professor. K. SMIT — Professor Técnico. J. VOGT — Professor e economista.

SUISSA  
C. DELBERG — Conselheiro nacional. A. VILLARD — Secretário.

FINLÂNDIA  
J. TYRRI — Escritor.

DINAMARCA  
M. YAN — Escultor.

GRÉCIA  
G. DESPOTOPOULOS — Deputado.

INGLATERRA  
BENJAMIN BRITEN — Compositor musical. Barbara HEPWORTH — Escultora. S. R. DOWE — Professor Universitário e Cons. Municipal de Barking. Mrs. ROWAN — Escultora. P. BENENSON — Jurista e Promotor da Campanha de Anistia 1961. L. B. COOPER — Jurista. B. ASHLEY — Jurista. E. S. HILLMAN — Geólogo. G. L. VENTINS — Engenheiro. P. LARDON — Professora. K. LYE — Jornalista. J. PARKE — Cientista. B. YOUNG — Oficial da Armada Inglesa. G. Berger — Professora. R. Segal — Escritor. D. Duff — Perito Contabilista. B. Brody — Médico. M. Goldblatt — Médico. S. Carew — Escritora. T. Maschler — Publicista. P. J. Brett — Escritor. R. East — Médico. S. Stein — Escritor. J. C. Cohn — Arqueólogo. T. A. Routh — Jornalista. G. Routh — Economista. G. A. Hutt — Jornalista. S. Brown — Eng. Químico. L. N. Fox — Finalista de Medicina. S. L. Anthony — Professor. S. S. Bennell — Engenheiro. A. Goffe — Médico. A. N. Tuch — Professor. J. Kingshill — Desenhador. P. Kingshill — Jurista. P. Blackwood — Estudante finalista. J. Ward — Técnico de Elettricidade. T. Dunkin — Organizador. D. Whyte — Jornalista. M. Deeds — Professor. J. Radburn — Professora. H. Levy — Engenheiro. M. Schaff — Jornalista. R. Davids — Professor. E. G



## Apelo ao Ministro San Thiago Dantas

Encerrada a reunião do Conselho Ibero-Americano em Porto Alegre, uma delegação da Mesa Executiva foi recebida, posteriormente, pelo sr. ministro das Relações Exteriores do Brasil e fez-lhe entrega do seguinte documento:

Exmo. Sr.  
Professor San Thiago Dantas  
Ministro das Relações Exteriores do Governo dos Estados Unidos do Brasil  
RIO DE JANEIRO

Senhor Ministro: Interpretando o sentimento dos povos latino-americanos e o clamor dos de Espanha e Portugal, a Mesa Executiva do Conselho Ibero-Americano Pró-Anistia dos Presos e Exilados Políticos da Península Ibérica resolveu em sua reunião, realizada na cidade de Porto Alegre nos dias 23 e 24 do corrente, recorrer à compreensão de V. Exa. para expor-lhe a longa tragédia que sofrem milhares de presos políticos espanhóis e portugueses expiando duras condenações pelo único delito de reclamar melhores salários, serem democratas e desejarem para seus países um regime de convivência e liberdade.

Como é do conhecimento de V. Exa., a opinião latino-americana e europeia têm expressado em grandes conferências regionais, realizadas em São Paulo, Montevideo, Paris, Santiago do Chile, e agora, recentemente, em Roma, sua enérgica condenação aos métodos repressivos e à violação permanente dos direitos humanos utilizados pelos governos do general Franco e do dr. Oliveira Salazar para reprimir toda a expressão do pensamento e as acções reivindicativas dos trabalhadores e da população em geral.

Informamos V. Exa. que por meio das referidas conferências, e de modo permanente, os povos americanos, têm solicitado aos governos da Espanha e Portugal uma anistia geral que termine com o sofrimento dos presos políticos e suas famílias, que se ponha fim aos métodos repressivos e se respeitem os direitos humanos e civis. Igualmente foram feitas solicitações pelo movimento que representamos à Organização das Nações Unidas, à Comissão dos Direitos Humanos e a Sua Santidade o Papa, sem que até ao momento hajam dado resultado essas gestões.

Confiando no alto espírito de solidariedade humana e de justiça que inspira a política de V. Exa. e do Governo dos Estados Unidos do Brasil, a Mesa Executiva que se subscreve, integrada por representantes da Argentina, Brasil, Chile e Uruguai, solicita de V. Exa. que se faça interprete do sentimento ibero-americano, transmi-

tindo à Assembléa Geral das Nações Unidas o dramático problema da Espanha e Portugal que tanto afeta a todos os povos do mundo e em especial aos da América Latina para que, pelas vias pertinentes, se encontre uma solução.

Para efeito de uma correta informação de V. Exa., anexamos os seguintes documentos:

- 1.º — Mensagem à Assembléa das Nações Unidas, datada de Novembro de 1960;
- 2.º — Boletim com as Resoluções da 2.ª Conferência Latino-Americana realizada em Montevideo em Janeiro de 1961;
- 3.º — Boletim da Assembléa Latino-Americana de Parlamentares, realizada em Agosto de 1961;
- 4.º — Boletim Informativo anunciando a convocação da Assembléa do Encontro Internacional deste mês de Abril, em Roma;
- 5.º — Convocação da Mesa Executiva do Conselho Ibero-Americano, datada de 20 de Março de 1962; e
- 6.º — Declaração de Porto Alegre de 23 e 24 de Abril de 1962.

Os povos da América Latina e da Espanha e Portugal põem uma grande esperança na gestão que nos permitimos fazer junto de V. Exa. Aproveitamos a oportunidade para saudar a V. Exa. com a mais alta consideração e estima.

Rio de Janeiro, 26 de Abril de 1962.

Ass. — Prof. Clay Hartman de Araujo, Dr. Bernardo Canal Feijó, Vice-Presidente em exercício; Prof. Dr. Carlos M. Rama, Secretário Geral; Sr. António Guardiola e Dr. Abraham Scaletzky, Pró-secretários; Sr. Atahualpa Del Cioppo e Dr. Frederico Klein, Vogais; Pela representação do Brasil: Deputado Federal Dr. Adão Pereira Nunes e Deputado Estadual Rocha Mendes Filho.

## Iniciativas que repercutem

O Boletim de informação "Amnistie au Portugal", publicado em Paris, pela Comissão de Inicialização da Conferência da Europa Ocidental para a Amnistia aos Presos e Exilados Políticos Portugueses referiu-se em um dos seus últimos números às iniciativas da Comissão Brasileira de Apoio, citando nomeadamente a organização de uma mostra de pintores do Brasil a realizar brevemente na capital francesa e a realização da ante-estréia de 9 de Abril, no Teatro Oficina, em benefício da Conferência.

PAGINA 2

## Mais adesões...

Car — Dirigente Escolar. L. Sherman — Conselheiro Municipal.

### FRANÇA

Pierre AVRIL — Chefe de Redacção de "Cadernos da Republica". René H. BERNAS — Cientista, diretor de pesquisa. BERNHARDT — Professor. Michel BOSQUET — Jornalista. Madeleine BRIEF — Artista dramática. A. CHAMPEVAL — Do Comité intersindical. F. O. de Bâtiment et Bois. Louis DAQUIN — Cineasta. Jacques DEROGY — Jornalista. Pierre SAVEL — Sub-diretor do Colégio de França.

## Mensagem aos povos de Espanha e Portugal

Durante o grandioso ato de solidariedade realizado em São Paulo no dia 27 de Maio sobre o qual publicamos ampla reportagem nesta edição, foi aprovada por aclamação a seguinte mensagem aos povos de Espanha e Portugal:

"Desde aqui, deste grandioso ato de solidariedade aos povos de Espanha e Portugal que estamos celebrando no Cine Paramount de São Paulo, os trabalhadores, os estudantes, os intelectuais, todo o povo paulista e os espanhóis e portugueses aqui residentes, saudam os valentes mineiros asturianos e todos os trabalhadores que, desafiando o terror franquista, sustentam greves heróicas por melhores condições de vida e pela conquista das liberdades democráticas. E saudam igualmente as valentes lutas dos estudantes e do povo português contra a ditadura salazarista e pelas mesmas aspirações de seus irmãos espanhóis.

Ao dirigir-vos a presente mensagem de solidariedade e estímulo, os trabalhadores e a opinião pública paulista fazem questão de ressaltar a dívida contraída por todos os povos para com a Espanha, cujo povo foi o primeiro a sacrificar-se contra o fascismo, defendendo a sua liberdade e as dos demais. Essa dívida, vinte e cinco anos depois de ter sido contraída, obriga-nos a fazer justiça por todos os meios. A reparação que a Espanha merece, apressará a vitória da justa e heróica luta que os povos pensinsulares travam contra os regimes de opróbrio de Franco e Salazar.

Irmãos de Espanha e Portugal: ao enviar-vos esta saudação, o povo paulista adquire o compromisso de intensificar a ajuda moral e mate-

PAGINA 4

## Declaração de Porto Alegre

Publicamos abaixo o texto integral da "Declaração de Porto Alegre", endereçada aos povos e governos da América Latina durante a reunião do Conselho Ibero-Americano na capital gaúcha, em fins de Abril:

A opinião mundial progressista volta a interessar-se activamente pelos problemas de Espanha e Portugal. Recordar-se a epopeia antifascista espanhola de 1936 a 38, ou toma-se conhecimento com horror dos resultados de trinta e cinco anos da ditadura obscurantista portuguesa. Porém, especialmente os homens livres de todo o mundo, e particularmente os da América Latina, protestam contra a repressão que enche os cárceres de Franco e Salazar, atira milhares e milhares de homens para o exílio político ou para a emigração definitiva. É assim que desde há pouco mais de dois anos vimos participando dum amplo movimento que através das conferências internacionais de São Paulo, Montevideo, Santiago do Chile e Roma, reclama constantemente a anistia para os presos e exilados políticos de Espanha e Portugal. Este movimento foi iniciado dentro da própria Espanha pelos presos e seus familiares, pelas Ordens dos Advogados, pelas Associações de Intelectuais e terminou por ser um aspecto da luta pela liberdade dos povos ibéricos. O protesto universal e a resistência interna obtiveram seus primeiros frutos com a libertação de vários presos, entre os quais se encontra o poeta Marcos Ana. A Mesa Executiva do Conselho Ibero-Americano Pró-Anistia Para os Presos e Exilados Políticos da Espanha e Portugal, reunida em Porto Alegre (Brasil), nos dias 23 e 24 de Abril de 1962, constata, que nos últimos meses sintomas diversos permitem garantir que a luta pela libertação política de Espanha e Portugal se acentua e que a hora do triunfo de seus povos se aproxima. No momento em que a autodeterminação dos povos coloniais e subjugados transforma de maneira considerável a face do mundo, Espanha e Portugal não podem continuar dando o anacrónico espectáculo da violação sistemática dos direitos humanos. Ainda assim, nesta reunião, reconheceu-se o perigo de que os ditadores recorram — em virtude do seu pacto militar — aos seus exércitos contra a rebelião dos africanos que subjugam ou empenham numa guerra fratricida seus próprios povos. Concordamos que não podemos continuar ocupando-nos exclusivamente dos efeitos daqueles sistemas fascistas

no campo da repressão penal e que é necessário ir às causas que explicam porque, desde há uma geração, seus cárceres estão sempre cheios de presos políticos e o número de exilados políticos portugueses e espanhóis é tão grande, como a população de um pequeno país. Por isto, chamamos os trabalhadores, os camponeses, os escritores, os artistas, os estudantes, os professores, os profissionais liberais, os jovens e mulheres, as suas organizações correspondentes; os partidos políticos, os governantes e todos aqueles que na América Latina tenham sensibilidade humana e democrática a acompanhar-nos em:

1.º — Reclamar a anistia total, sem nenhuma exclusão, de todos os presos e exilados políticos de Espanha e Portugal, a quem, entretanto, devemos dar a nossa solidariedade moral e material.

2.º — Reclamar também a plena vigência, igualmente em Espanha e Portugal, de todos os direitos e liberdades que as Nações Unidas fixaram na Assembléa Geral de Paris, em 1948, particularmente a liberdade de opinião e associação, e o direito a reclamar pacificamente melhorias nas condições de trabalho.

3.º — Dar activo apoio à luta que os Espanhóis e Portugueses vêm realizando para obter a anistia, para recobrar os seus perdidos direitos civis e políticos e estabelecer definitivamente um regime de convivência e de Liberdade para os seus povos.

—oO—

Nesta luta pela solidariedade, nesta indiscutível aspiração humanitária há lugar para todos os Latino Americanos, e os seus governos não devem estar ausentes.

O caso Espanha e Portugal deve ser considerado pelas Nações Unidas, cuja Assembléa Geral não pode ficar indiferente aos crimes que cometem contra os direitos das gentes, há longos anos, os ditadores de Lisboa e Madrid. Esperamos que os governos Latino-Americanos ouçam o eco deste apelo e, baseados nos laços históricos que os unem à Península Ibérica, pletem e reclamam da ONU a liberdade que ainda falta em Portugal e Espanha. Unidos em solidária colaboração, estamos seguros da vitória dos povos portugueses e espanhóis nesta luta libertadora.

Povos da América Latina, como a sua causa é igualmente a de nossa própria liberdade, garantimos aos povos ibéricos a certeza de que não fraquejaremos em nossa ajuda até ao triunfo final.

Ass. — Clay H. de Araujo, Dr. Bernardo Canal Feijó, Vice-presidentes em exercício da Presidência. Prof. Dr. Carlos M. Rama, Secretário Geral.

PAGINA 7

## Ecos da Reunião de Porto Alegre

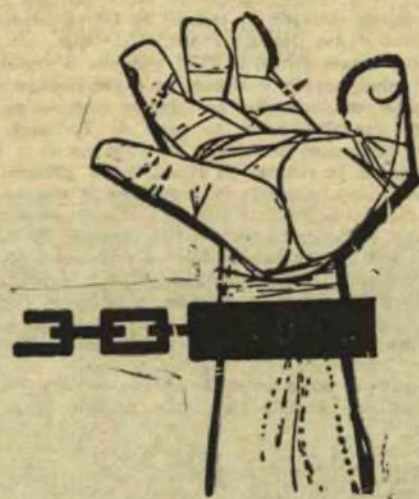
O deputado Antonio Mastrocola (UDN) pronunciou na Assembléa Legislativa do Estado de São Paulo, o discurso que a seguir transcrevemos do "Diário Oficial" de 12 de Maio:

"Sra. Presidente, Srs. deputados, nos dias 23, 24 e 25 de abril último, reuniu-se na Assembléa Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, a Mesa Executiva do Conselho Ibero-Americano Pró-Anistia dos Presos e Exilados Políticos Espanhóis e Portugueses, com a participação de Delegados do Brasil, Argentina, Uruguai, Chile, Espanha e Portugal. As resoluções aprovadas, da maior importância envolvem um dramático apelo à Opinião Pública Mundial, sendo especialmente dirigido aos países Sul-Americanos, aos quais se solicita que consigam dos seus respectivos Governos uma situação nas Nações Unidas a favor da libertação dos Povos de Portugal e Espanha, dominados por duas odientas ditaduras. Este apelo estende-se aos Parlamentares nacionais e estaduais latino-americanos, recordando-lhes as resoluções do Congresso de Parlamentares em Santiago do Chile, em 1961, e insistindo para que se pronuncie em apoio da luta que o Povo Português e o Povo Espanhol travam na Península para conquistarem os direitos e liberdades humanas, tais como são definidos na Carta fundamental das Nações Unidas. Neste sentido, enviou a Mesa Executiva uma carta ao Chanceler San Thiago Dantas solicitando-lhe que, interpretando o sentir dos Povos Ibero-Americanos, expusesse na ONU a dramática situação da Espanha e de Portugal, onde homens, mulheres e até crianças são condenados às mais duras penas, por tribunais de exceção e pelo único delito de reclamarem para os respectivos países um regime que lhes garanta os mais elementares direitos dos cidadãos. A este apelo entendo, nos devemos associar, pois não podemos manter-nos indiferentes à tragédia peninsular que nos atinge diretamente pelo que traduz de ofensivo para a consciência de homens livres que temos a felicidade de ser. É dever dos representantes dos Povos Latino-Americanos levantarem a sua voz de protesto contra os atos atentatórios da dignidade humana, praticados pelas duas ditaduras obscurantistas da Península Ibérica, que usando e abusando da mais violenta repressão, encarcera milhares e milhares de homens e mulheres, atira para o exílio os maiores valores da intelectualidade de Espanha e Portugal, tortura sem desfalecer e sem piedade o Povo desses dois países. Não podemos também deixar de nos associar ao apelo dirigido ao Presidente

Tomás, de Portugal, para que cessam as sevícias a que estão sujeitos todos os presos políticos entre os quais se destacam dirigentes democráticos, como o Capitão Varela Gomes e sua esposa, Pires Jorge, Natália David, Octávio Pato, Américo de Sousa, Carlos Costa e tantos outros cujas vidas estão correndo perigo nas masmoranas salazaristas. Não podemos deixar de lançar o nosso mais veemente protesto contra a repressão brutal das polícias políticas, que não hesitam em assassinar nas ruas de Lisboa, como recentemente o fizeram, abatendo a tiro o escritor Dias Coelho, ou a prender como reféns familiares de perseguidos políticos, como sucede com a esposa do escritor Pereira Santos, que há meses, se encontra encarcerada, com um requinte de diabólica maldade, na mesma cela em que está presa a primeira esposa do referido escritor. Se mais nada nos impusesse este brado de alarme e de repulsa, até por um sentimento de solidariedade humana, nos sentiríamos obrigados a vir aqui juntar a nossa voz aos apelos dirigidos pela Mesa Executiva da Anistia, em particular ao que foi endereçado ao Chanceler San Thiago Dantas.

Assistimos ao desenrolar de gravíssimos acontecimentos na Península Ibérica. Em Espanha se desencadeia um movimento grevista que abrange dezenas de milhares de operários que vêm o seu protesto e as suas reclamações apoiadas por impressionantes manifestações de estudantes em todas as grandes cidades do país. Em Portugal, depois que a oposição democrática se uniu nas Juntas de Ação Patriótica, processa-se um Movimento Nacional que com milhares de manifestantes nas ruas e aos gritos de "Temos Fome!" exigem a demissão do ditador. Foi a sublevação de Beja, no primeiro dia do ano, foram manifestações do dia 31 de janeiro as greves dos estudantes universitários, que abrangeram mais de 15 mil estudantes, as manifestações de Lisboa, Porto, Coimbra, Almada, Aljustrel, etc., no 1.º de Maio e ontem e, quem sabe se ainda neste momento, as ruas das principais cidades portuguesas se encontram ocupadas por forças policiais armadas até os dentes, que atiram sobre a população que nas ruas clama por liberdade. Para onde se caminha? Estamos, em meu entender, às vésperas de uma das mais sangrentas repressões que foi dado ao mundo assistir. Vai desencadear-se em Portugal, muito brevemente, se não começou já, uma matança semelhante à que se vem processando em Angola e a qual urge sustar, enquanto ainda é tempo, em nome do respeito que devemos a nós próprios. Se a Opinião Pública Mundial não se manifestar, se os Governos não abandonarem as posições de condescendência e, em certos casos, de cumplicidade, que têm mantido para com o Governo fascista de Salazar, não forem tomadas todas as providências que a legislação internacional permite e que a Opinião Pública do Mundo reclama, não conseguiremos evitarmos que, para vergonha do mundo civilizado, o ditador afogue em sangue a legítima reacção do Povo Português contra a ditadura que o oprime."

PAGINA 5



Esta mão, e este apelo, serão vistas muitas vezes, em muitos lugares pelos democratas portugueses.

**APOIAR E AJUDAR A PRIMEIRA CONFERENCIA DOS PAISES DA EUROPA OCIDENTAL PARA A ANISTIA AOS PRESOS E EXILADOS POLITICOS DE PORTUGAL.**

Enviai adesões, donativos ou quaisquer outras contribuições para a Rua Conselheiro Furtado, 191, S/2, Caixa Postal 4469 — S. Paulo.



**PORTUGAL  
DEMOCRÁTICO**

# A solidariedade do povo de Recife As declarações de Ruy Luis Gomes

Pernambuco tem sido um dos Estados brasileiros que mais se tem destacado na campanha nacional de solidariedade à luta dos trabalhadores e estudantes portugueses. O principal matutino de Recife, "O Jornal do Comercio", publicou em sua edição de 27 de maio, sob o título "Solidariedade ao povo Português", à largura de quatro colunas, o seguinte manifesto:

"Nós professores, escritores, jornalistas, artistas, estudantes e pessoas integradas em outras classes, tendo conhecimento, através da imprensa e do rádio, das violentas agressões contra estudantes, operários e intelectuais portugueses, por parte da policia politica do regime fascista e colonialista de Salazar; das milhares de prisões de democratas que lutam contra a opressão e a tirania de um governo que há 36 anos se instalou em Portugal, suprimindo e esmagando as liberdades fundamentais do homem; de uma ditadura que metralha nas ruas e nas praças o povo português, amante da paz, da justiça e da convivência entre os homens de todas as nações, assim como a atuação do nefando governo de Franco, sopitando, com o S.S. o desejo libertário do povo espanhol, queremos, de público, manifestar a nossa solidariedade aos dois povos irmãos esprelhados nos seus mais elementares direitos e expressar a nossa simpatia aos democratas portugueses, residentes em nossa Pátria, que tão incisivamente lançaram o seu repúdio ao infeliz e gestapiano regime que escraviza a sua terra e que trucida, brutalmente, os anseios libertários do povo angolano, desejoso de, como outros povos coloniais, acompanhar o magnifico despertar que a Asia e a Africa estão apresentando contra o colonialismo aviltante.

É de admirar que enquanto se levanta suspeitosa grita contra a revolução cubana se guarde um discreto e incentivador silêncio às atitudes de países sobreviventes do fascismo de antes da Segunda Guerra Mundial, como Portugal e Espanha, onde não existem partidos políticos, com os chefes governamentais a se eternizarem no poder, onde não há eleições e onde os direitos individuais são postergados."

Seguem-se cerca de quatrocentas assinaturas, entre as quais as de Pelopidas da Silveira, vice-governador de Pernambuco; Antonio Figueira, diretor da Faculdade de Medicina de Recife; Paulo Cavalcanti, presidente da secção local da União Brasileira de Escritores; Aluizio Falcão, presidente do Sindicato de Jornalistas do Recife; Gumerindo Cabral de Vasconcelos, presidente da Federação Nacional de Jornalistas; Reinaldo Camara, presidente da Associação de Imprensa de Pernambuco; Carlos Luis de Andrade, deputado; Antonio Fausto do Nascimento, presidente do Sindicato dos Bancários de Pernambuco; Antonio Lucena, deputado; Severino Maia, deputado; José Cardoso, deputado; Luis de Carvalho, deputado; Sergio Muriolo, deputado; Paulo de Queiroz, deputado; Emidio Cavalcanti de Albuquerque, deputado; Agripino Almeida, deputado; Cunha Primo, deputado; Arnaldo Maciel, deputado; Antonio Heracleo, deputado; Almany Sampaio, deputado; e as de professores universitários, advogados, jornalistas, operários, estudantes, etc.

**O APOIO DOS ESTUDANTES**

Os estudantes de Recife, por sua vez, divulgaram o seguinte manifesto:

Na ocasião em que se comemora, em todo o mundo, neste 8 de maio, a vitória das forças democráticas ante o fascismo; em que tomamos conhecimento da luta que vêm mantendo os bravos colegas portugueses, principalmente das Universidades do Porto e de Lisboa, contra o governo despótico e ditatorial de Salazar; em que se nega aos trabalhadores portugueses os direitos de comemorarem, em praça pública, "O Dia do Trabalhador", reprimindo-os pela força e pela selvageria, as entidades estudantis, por seus representantes abaixo-assinados, vêm de público manifestar o seguinte:

- 1) — Repudiar os sistemas de governo, que bem nitidamente ainda deixam transparecer as características do fascismo;
- 2) — Solidarizar-se com os estudantes e povo portugueses, que lutam heróicamente contra as violências e o despotismo do ditador Oliveira Salazar;
- 3) — Protestar contra as arbitrariedades praticadas contra os trabalhadores portugueses por ocasião do "1.º de Maio", quando defendiam as liberdades democráticas e denunciavam as injustiças do regime em que vivem;
- 4) — Solidarizar-se com os trabalhadores e estudantes, que sofrem injustamente, nos cárceres salazaristas, porque defendem a liberdade e a democracia.
  - a) — Fernando Teixeira — Presidente da União dos Estudantes de Pernambuco — Marco Antonio Maciel — Presidente do DCE da Universidade do Recife — Newton Lyra — Pres. em exercio do D.A. da Faculdade de Arquitetura da U.R. — Oseias Gouveia — Pres. do D.A. da Faculdade de Filosofia de Pernambuco — Inalda Loureiro Cabral — Presidente do D.A. de Biblioteconomia da U.R. — Eunio Ney Teixeira — Presidente do DCE da Universidade Rural de Pernambuco — Tarcísio de Oliveira — Presidente do D.A. da Faculdade de Farmácia da U.R. — Edgar Azevedo — Presidente do D.A. da Escola Politécnica da Universidade Católica — Pedro Ramalho Luz — Presidente do D.A. da Faculdade de Direito da U.R. — Mario Campos Mattos — Presidente do D.A. da Escola de Engenharia da U.R. — Maria das Mercês Cavalcanti — Presidente do D.A. da Escola de Serviço Social — Guilherme Robaldinho Cavalcanti — Coordenador da União Nacional dos Estudantes — Risalva Pereira de Andrade — Presidente do D.A. da Escola de Belas Artes.

**Pedida intervenção ...**

(Continuação da 1.ª pág.)  
**nhecidos, não entenderam os anteriores governos da República apresentar-se, no plano internacional, como interpretes do sentimento brasileiro em face das ditaduras portuguesa e espanhola. Fez, entretanto, questão Vossa Excelência, ao assumir a Presidência do Brasil, de declarar de forma explícita que a Nação passaria a adotar uma política internacional de completa independência e de apoio irrestrito aos povos em luta pelo direito de auto-determinação. O voto do Brasil, na XVI Assembléia Geral da ONU, durante o debate da questão angolana, confirmou de modo expressivo a fidelidade a esta linha de dignidade.**

Tais antecedentes, trazemos a certeza de que Vossa Excelência, coerente com o pensamento orientador da nossa política externa, não pode permanecer indiferente à dramática situação de Portugal e Espanha, onde homens e mulheres sofrem os rigores dos tribunais de exceção. Assim, interpretando a vontade dos povos ibero-americanos, solicitamos de Vossa Excelência se digne, por intermédio da representação permanente brasileira na ONU, exigir daquele organismo internacional que faça cumprir a Declaração Universal dos Direitos do Homem, que os governos de Salazar e Franco — signatários da Carta das Nações Unidas — violam sistematicamente.

São Paulo, 27 de Maio de 1962 — Seguem as assinaturas.

**O CARATER DA LUTA**

Situando o problema português no plano internacional e definindo o carater da luta os entrevistados declararam:

"O regime salazarista deve a sua existência ao apoio do imperialismo estrangeiro, tal como aconteceu em Cuba com a ditadura de Baptista (hóspede de Salazar na Ilha da Madeira, a pedido do governo dos Estados Unidos).

Quando terminou a segunda guerra mundial, pela vitória das democracias sobre o fascismo, era de esperar que os fascismos ibéricos fossem liquidados pela força das ideias consagradas na Carta das Nações Unidas e em defesa das quais tantos milhões de homens deram as suas vidas. No entanto, tripudiando e negociando sobre estes milhões de vidas e sobre a miséria do Povo Português e do Povo Espanhol, o imperialismo internacional empreendeu salvar os fascismos ibéricos, a tróco do domínio económico sobre Portugal e Espanha.

Daqui resulta que tanto em Portugal como em Espanha a luta anti-fascista assume necessariamente um carater anti-imperialista; tanto em Portugal como em Espanha a Oposição luta pela independência nacional, pelas liberdades democráticas, pela paz, pela emancipação económica do Povo.

Isto mostra que o Povo Português e o Povo Espanhol se batem contra inimigos poderosos — mas mostra também que se batem contra inimigos condenados.

Por isso mesmo é que esta luta encontra solidariedade e simpatia em todos os Povos do mundo e por isso mesmo é que esta luta será em breve vitoriosa. O Povo Cubano está especialmente capacitado para compreender quer a dureza desta luta, quer para prever o seu desfecho final."

"Seja-me permitido recordar aqui — esclareceu a certa altura o prof. Ruy Gomes — uma afirmação contida num manifesto que, como candidato à Presidência da República, dirigiu ao Povo Português durante a campanha eleitoral de 1951: "Na luta entre um povo e um governo anti-popular, a vitória final pertence sempre ao povo". Que assim é, prova-o a vitória do Povo Cubano.

"Os recentes movimentos da Juventude Portuguesa dão-nos a certeza de que está para muito breve a vitória popular sobre o fascismo. E com a maior emoção que eu acompanho as desassombradas atitudes da Juventude Portuguesa e daqui lhe afirmo, como cidadão e como professor universitário, a minha mais entusiástica admiração e solidariedade."

**A UNIDADE DA OPOSIÇÃO**

Falando, mais adiante sobre a necessidade de se fortalecer a Unidade da Oposição, os profs. Ruy Luis Gomes e José Morgado principiaram por dizer:

"É um fato que não há nenhuma força política opositora que, por si só, seja capaz de instaurar a democracia em Portugal. Daqui resulta que a UNIDADE DA OPOSIÇÃO se impõe como o único caminho para a conquista da democracia, primeira etapa da solução do problema político português. Damos, portanto, o nosso integral apoio a tudo que conduza à UNIDADE e estamos inteiramente certos de que os democratas portugueses conseguirão realizá-la.

A Unidade resultará evidentemente da convergência de esforços das diferentes forças políticas da Oposição e afigura-se-nos até que, para cada uma dessas forças políticas, a Unidade é uma condição de sobrevivência para além da queda da ditadura salazarista."

E encerraram as suas considerações sobre o problema da unidade, evocando episódios recentes da luta anti-salazarista. "Ainda há pouco tempo — acrescentaram — em manifestações populares realizadas na cidade do Porto, o Povo enfrentou as forças repressivas do regime aclamando o nome do General Delgado. Isto significa que, para o Povo Português, o nome do General Delgado ficou justamente como símbolo de Unidade.

E é trabalhando pela Unidade que o General Delgado continuará a ter a simpatia do Povo Português."

**A QUESTAO DE GOA**

Interrogados sobre a questão de Goa, os entrevistados declararam a Aroldo Wall:

"A primeira vez que o problema de Goa surgiu aos olhos de todo o mundo como podendo conduzir a uma luta armada, foi em 1954. Nessa altura, o Movimento Nacional Democrático (de cuja Comissão Central era presidente, o prof. Ruy Luis Gomes), definiu a sua posição num documento em que se defendia que o caso de Goa fosse resolvido por negociações pacíficas tendo em consideração as legítimas aspirações dos Povos de Goa, Damão e Diu.

O governo de Salazar usou a Censura para impedir que o documento fosse publicado na imprensa, usou a policia politica (PIDE) para encarcerar os signatários do documento — eng. Virgínia Moura, operário Albertino Macedo, José Morgado e Ruy Luis Gomes — e ainda o marido da eng. Virgínia Moura, o arq. Lobão Vital; finalmente usou o tribunal plenário do Porto para nos condenar a dois anos de prisão.

Foi mais uma vez a unidade de ação dos Democratas portugueses e a solidariedade dos democratas estrangeiros, nomeadamente do Brasil, que fez malograr a tentativa de nos condenar a cinquenta anos de prisão.

Pois bem, nesse momento nenhum dos aliados do governo de Salazar no Pacto do Atlântico levantou a sua voz, nem na OTAN, nem na ONU, em defesa das negociações pacíficas. Também nenhum dos membros da OTAN manifestou a mais leve repulsa em continuar aliado a um governo que reprimia com tal violência a simples defesa do princípio das negociações pacíficas.

É inegável que esta e outras atitudes dos membros da OTAN traduziram-se num apoio efetivo ao governo fascista de Salazar e, portanto, foram contra o Povo Português. E na medida em que apoiaram um fascismo, tais atitudes são a negação do espírito e da letra da Carta das Nações Unidas.

Isto explica porque quaisquer manifestações autênticas de desagrado contra a OTAN são violentamente reprimidas pelas forças policiais do regime salazarista. Se, pelo contrário, houve manifestações contra membros da OTAN que tiveram o beneplácito do governo de Salazar, então tais manifestações não tiveram carater autêntico e foram apenas uma manobra do governo para capitalizar a seu favor o descontentamento popular provocado pelo apoio que o governo de Salazar tem recebido dos seus aliados na OTAN."

**ANGOLA**

Ao ser abordado o problema de Angola, os profs. Ruy Luis Gomes e José Morgado pronunciaram-se nos seguintes termos:

"Como já por várias vezes tivemos oportunidade de afirmar, somos partidários da independência de Angola e de todas as colónias. Para nós, esta posição política surge não apenas como um corolário da própria luta da Oposição Portuguesa, mas como uma condição essencial para a autêntica independência de Portugal. Vive-se neste momento a última fase da liquidação do colonialismo e, segundo pensamos, o fato de Portugal ter entrado há tantos séculos em contato com povos de outras civilizações na Africa, na Asia, na America, deveria naturalmente colocar nossa Pátria na vanguarda do movimento de libertação dos Povos coloniais. É evidente que só um governo democrático, preocupado em realizar plenamente a capacidade de convivência do Povo Português, estaria à altura de tais responsabilidades históricas, promovendo a independência dos Povos coloniais.

Era procedendo assim que um autêntico Governo Português defenderia os legítimos interesses de Portugal.

Ora, como se sabe, o governo de Salazar tenta manter e justificar o seu domínio colonialista sob o pretexto de que Portugal "possui" colónias há quinhentos anos.

Se o regime de Salazar fosse somente anti-democrático e anti-nacional, o problema da sua existên-

cia seria apenas com o Povo Português.

Mas, conspirando contra a República Espanhola, intervindo diretamente na instalação do fascismo franquista, alienando a Independência de Portugal com o Pacto Ibérico e, neste momento, fazendo a guerra contra o Povo Angolano, tal regime revelou-se como um atentado permanente contra os Direitos do Homem e contra a Paz Mundial.

Por consequência, o problema da sua existência diz respeito, não apenas ao Povo Português, não apenas ao Povo Espanhol, não apenas ao Povo Angolano, mas a todos os Povos do Mundo.

Esta realidade explica, a nosso ver, as votações maciças da ONU, ao ser debatido o problema de Angola. É evidente que as votações a favor do Povo Angolano não foram nem podiam ser contra o Povo Português — foram, sim, a condenação universal do regime colonialista de Salazar.

Seja-nos permitido sublinhar a importância da posição assumida por toda a América Latina e destacar de um modo especial o papel desempenhado pelo Brasil na condenação do colonialismo. Nada mais grato para portugueses do que ver o Brasil na liderança do movimento geral de libertação dos Povos coloniais."

**APELO A FAVOR DA ANISTIA**

A última parte da entrevista encerrou-se com um apelo dos dois professores no sentido da mobilização da opinião mundial em apoio da Conferência da Europa Ocidental para a Anistia dos Presos e Exilados Portugueses a realizar-se brevemente em Paris.

"É nas Embaixadas da América Latina — afirmaram — que têm encontrado asilo os Portugueses perseguidos pela policia politica de Salazar e é especialmente no Brasil que procuram refazer a sua vida.

Foi na América Latina que se iniciou o movimento internacional a favor da anistia aos presos políticos de Portugal e Espanha e foi no Brasil que se realizou a primeira Conferência Ibero-Americana com este objetivo.

Na sequência deste movimento, realizou-se uma segunda Conferência Ibero-Americana no Uruguai e vai muito em breve realizar-se a primeira Conferência Europeia para a anistia aos presos políticos Portugueses.

Aproveitamos esta oportunidade para prestar uma homenagem a todos os que em nossa Pátria lutam pela Liberdade e pela Paz e saudamos na pessoa do Dr. Arlindo do Vicente, antigo candidato à Presidência da República, todos aqueles que, em consequência dessa luta se acham encarcerados nas cadeias políticas de Salazar — forte de Caxias, Aljube de Lisboa, sedes da PIDE no Porto, de Coimbra, etc.

Através da Agencia "Prensa-Latina", dirigimos um veemente apelo à Imprensa de todo o Mundo para que denuncie a repressão salazarista, as condições miseráveis em que são mantidos os presos políticos, as torturas policiais que levaram alguns presos políticos à loucura e outros à morte, a legislação salazarista que instituiu a prisão perpétua.

Apelamos ainda para a imprensa de todo o Mundo para que mobilize a opinião mundial em apoio da primeira Conferência Europeia para a anistia aos presos políticos portugueses, afirmando assim mais uma vez a sua solidariedade ao Povo da nossa Pátria."

**«O Politecnico»**

O jornal universitário "O Politecnico", órgão do Grupo Politecnico da Universidade de São Paulo, dedica grande parte do seu numero de Maio, à análise do problema português, incluindo a primeira página em que figura um retrato do ditador acompanhado do seguinte titulo: Salazar, ditador Moribundo! Numa das páginas interiores, ao lado do relato dos ultimos acontecimentos, vem inserida uma lista dos patriotas mortos e torturados nas prisões salazaristas desde 1950. Os nossos agradecimentos a "O Politecnico".



# Opinião mundial contra Salazar O MPLA em face da ONU

A intensificação da luta dos estudantes e trabalhadores portugueses, em maio, alcançou imensa repercussão mundial, sendo incontáveis as manifestações de solidariedade verificadas em dezenas de países. Na impossibilidade de enumerar todas, bem como os comentários vindos a público nas colunas da imprensa, publicamos, a seguir, algumas das muitas matérias recebidas dos nossos correspondentes em capitais estrangeiras.

## EM FRANÇA

PARIS (Do correspondente) — Toda a imprensa francesa vem dando o máximo relevo aos acontecimentos de Portugal "Le Monde", embora com a sua habitual prudência, pergunta em editorial se o fim de Salazar não está presente a chegar e os semanários "L'Express" e "France Observateur" dedicam particular atenção às manifestações operárias do 1.º de Maio bem como às greves estudantis.

A União dos Estudantes Portugueses da França vem desenvolvendo grande atividade quer no sentido de informar a opinião francesa, e especialmente os meios universitários, sobre a conjuntura portuguesa, quer no de emprestar a sua solidariedade à juventude estudantil de Portugal. Entre os vários manifestos, volantes e documentos que divulgou, contam-se os seguintes: um apelo aos estudantes da França no sentido do envio de protestos às autoridades portuguesas e mensagens de apoio aos estudantes de Lisboa, Porto e Coimbra; um relato dos acontecimentos à União Nacional dos Estudantes Franceses, denunciando eom minúcias as atividades repressivas do aparelho policial fascista; um protesto remetido ao chefe do Estado Português exigindo a cessação imediata das violências e pressões exercidas sobre a Universidade e os estudantes; e uma carta ao Senado Universitário de Lisboa, protestando contra a pusilanidade dos professores que abdicaram da autoridade acadêmica na cantina da Cidade Universitária de Lisboa.

## EM ITALIA

ROMA (Do correspondente) — Além de amplo noticiário sobre as greves acadêmicas registradas nas três universidades portuguesas, a imprensa italiana comenta os acontecimentos, salientando que o espírito de revolta que hoje anima a juventude prenuncia os últimos dias do fascismo salazarista. Nos meios universitários romanos causou particular impressão a publicação de duas cartas de estudantes portugueses nas colunas do importante hebdomadário "Itallamondo". Nessas cartas, cuja transcrição ocupa quase uma página, zelata-se pormenorizadamente a evolução das greves estudantis de Lisboa, aludindo à demissão do reitor, luto acadêmico e à brutal invasão da Universidade de Lisboa pela Polícia de Salazar.

## EM INGLATERRA

LONDRES (Do correspondente) — Toda a Imprensa britânica deu a maior cobertura aos acontecimentos registrados em Portugal nas últimas semanas. Alguns jornais publicam correspondências dos seus enviados especiais permanentes na capital portuguesa; outros apenas telegramas e cartas à redação. O homem da rua, como era de esperar, coloca-se incondicionalmente do lado dos que lutam contra o regime fascista de Salazar que aqui não conta com um mínimo de simpatias. Aliás, para melhor informação da opinião pública inglesa, os democratas portugueses de Londres elaboraram um relatório que história a dramática situação da Universidade e do estudante português, documento esse que foi largamente divulgado pela imprensa. Para dar maior eficácia à ajuda a prestar à mocidade universitária em luta contra Salazar, formou-se, por outro lado, em Londres um Comitê de Apoio aos Estudantes Portugueses, de que participam os democratas Alvaro Miranda, Helder Veiga Pires e M. Borges.

## NO URUGUAI

MONTEVIDEU (Do correspondente) — Tal como vem acontecendo no Brasil, sucedem-se no Uruguai os atos de solidariedade à luta travada neste momento pelos povos de Portugal e Espanha contra os regimes fascistas de Salazar e Franco.

O Comitê de Portugueses Antifascistas de Montevideo, para melhor informação da opinião pública uruguaia, distribuiu uma Circular com o relato das lutas ope-

rárias e estudantis e a consequente repressão, esclarecendo que o combate contra Salazar e a sua oligarquia vem sendo dirigido e orientado pelas Juntas de Ação Patriótica, organismos em que estão representados "todos os setores políticos da oposição, católicos, liberais, republicanos, monárquicos, socialistas, anarquistas e comunistas". Ante os últimos acontecimentos, os democratas portugueses do Uruguai faziam um apelo para que fossem enviados ao governo português mensagens e telegramas de protesto contra as medidas repressivas tomadas contra os trabalhadores e estudantes de Portugal. A reação do povo de Montevideo a essa circular foi excelente, sendo numerosos os organismos sindicais e estudantis que enviaram protestos às autoridades fascistas de Lisboa.

Entre os muitos artigos publicados a respeito da situação portuguesa na imprensa de Montevideo merece referência especial uma comovente crônica "Solidaridad con el pueblo Portugues", de Enrique Lister, inserta nas colunas de "El Popular".

## NA VENEZUELA

CARACAS (Do correspondente) — No momento em que a Venezuela vive horas dramáticas, a luta dos trabalhadores e estudantes portugueses não podia deixar de ser acompanhada com emoção pelos democratas deste País. Os membros da Junta Patriótica Portuguesa de Caracas receberam assim numerosas manifestações de solidariedade ao povo de Portugal empenhado em derrubar o regime fascista de Salazar.

De outro lado, o Congresso Mundial de Jovens Democratas Cristãos, reunido na capital venezuelana, e representando organizações de 42 países, aprovou por unanimidade a seguinte moção.

"Considerando: Que o regime vigente em Portugal está em desacordo com a forma de democracia social, política e econômica, que postulam os democratas cristãos.

Considerando: Que o regime imposto por Oliveira Salazar ao povo português pela força da opressão e o poder das armas, se caracteriza por uma supressão das liberdades de manifestação política e da expressão do pensamento.

Considerando: Que a linha adotada publicamente pelo regime salazarista o coloca entre os regimes totalitários de direita.

Considerando: Que independentemente deste regime interior, Portugal se apresenta atualmente perante o mundo como uma Nação colonialista, como o comprovam os casos de Angola, Moçambique e até há pouco Gôa.

Considerando: Finalmente que os princípios que orientam a nossa ação política condenam e repudiam os regimes totalitários e aqueles que suprimem os direitos impostergáveis do homem à livre manifestação do pensamento político.

Resolve: O I Congresso da Juventude Democrata Cristã aprova um voto de condenação e repúdio à ditadura de Oliveira Salazar, expressando o seu apoio àqueles jovens estudantes que lutam contra este regime nas ruas de Lisboa e Coimbra."

Este documento foi publicado em quase todos os jornais venezuelanos e transmitido para o exterior pelas agências noticiosas estrangeiras.

A mais significativa e comovedora de quantas manifestações de solidariedade houve na Venezuela partiu contudo da Câmara dos Deputados que, no próprio dia 24 de Maio, aniversário da implantação do fascismo em Portugal, aprovou uma Declaração, afirmando:

"A sua solidariedade e apoio à atitude dos trabalhadores, intelectuais e demais setores progressistas do povo espanhol para conseguir o triunfo na denodada luta que vem sustentando em prol da democracia e da liberdade do seu povo; e de igual maneira apoiar a luta do povo português pela conquista de um regime democrático para Portugal."

Assinaram a moção o presidente da Câmara, Manuel Vicente Ledezma e o secretário Felix Cordeiro Falcón.

## EM MARROCOS

RABAT (Do Correspondente) — A repercussão das lutas operárias e estudantis verificadas em Maio em Portugal tem sido considerável em Marrocos, tanto pela proximidade geográfica como devido à atenção com que o povo deste país acompanha o agravamento da crise do fascismo português pela sua solidariedade para com as nações africanas oprimidas pelo colonialismo.

Toda a imprensa vem dedicando largo espaço ao relato dos acontecimentos de Portugal, tendo o importante matutino "Maroc Information" publicado no dia 22 de Maio o texto de uma moção endereçada pelos portugueses livres à Liga Marroquina dos Direitos do Homem, organismo que dias antes, em sessão pública, se solidarizava com a luta dos povos de Portugal e Espanha. A moção é do seguinte teor:

"Os portugueses livres de Marrocos na sua comunhão de espírito com o povo de Portugal que luta para se libertar dos seus entraves, agradecem ao governo S. M. Hassan II a hospitalidade que lhes é dada no Marrocos.

Exprimem os seus agradecimentos à L.M.D.H. pela parte ativa que tem tomado na defesa dos direitos do homem em Portugal.

Pedem a todas as nações democráticas de agir junto do governo de Salazar no sentido de obter a libertação de todos os prisioneiros políticos.

Reclamam a suspensão imediata da guerra colonialista feita por Portugal às populações africanas em luta pela sua independência.

Convidam os democratas de todos os países a boicotar os produtos portugueses e a cessar todas as relações com o governo português."

Também, a União Nacional dos Estudantes Marroquinos enviou telegrama de protesto ao governo português pela bárbara repressão dos movimentos estudantis e mensagens de solidariedade às associações acadêmicas de Lisboa e Coimbra. O acontecimento que melhor testemunha os sentimentos do povo marroquino em face da ditadura fascista de Salazar verificou-se, entretanto, no próprio dia 28 de Maio. As paredes da embaixada de Portugal foram pichadas e durante todo o dia os transeuntes puderam contemplar a inscrição: "A bas Salazar assassín" (abaixo Salazar assassino). Para corresponder à curiosidade popular, a imprensa incluiu depois do noticiário relativo ao assunto uma explicação do que significava para o povo português a data fatídica do 28 de Maio.

A série de manifestações de solidariedade encerrou-se no dia 31 de Maio com um ato público de solidariedade aos povos de Espanha e Portugal realizado na Câmara de Comércio de Rabat.

Coincidindo com a intensificação da luta antifascista do povo português, os democratas lusos aqui residentes, empenhados em seguir as diretrizes unitárias da oposição, formaram o Movimento Anti-Fascista Portugues de Marrocos, com participação de emigrados de várias tendências políticas.

# O MPLA em face da ONU

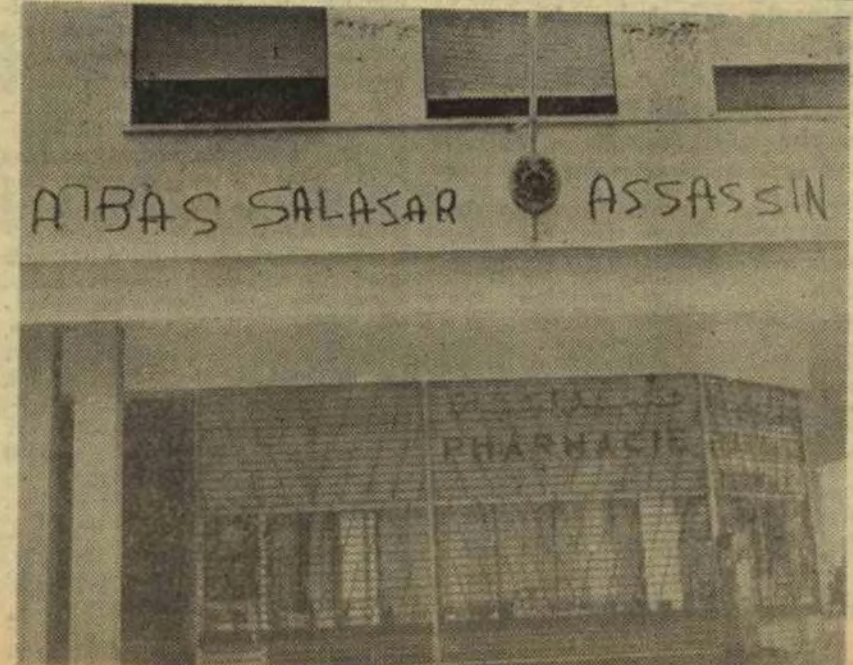
No dia 24 de maio o Movimento Popular de Libertação de Angola fez entrega de um importante documento ao Comitê Especial das Nações Unidas encarregado de proceder a averiguações sobre o problema dos territórios sob administração portuguesa. Nesse relatório, de cerca de 4.000 palavras, o MPLA fornece informações de atualidade sobre a situação do povo angolano na esperança de que as mesmas sejam levadas ao conhecimento da próxima Assembleia da ONU.

Denunciando o reforço do aparelho militar colonialista, o documento recorda: "No dia 15 de Janeiro de 1962 a Agência "Lusitana" anunciou a partida para Angola de novo contingente de tropas; no dia 19 de Janeiro, a mesma Agência anunciou que o novo contingente militar se dirigia para Angola "em missão de soberania"; o jornal "Diário de Luanda", do dia 12 de maio, publicou uma reportagem da chegada a Luanda de outro contingente de cerca de 1.000 soldados. A marinha ao serviço da guerra colonial foi reforçada com três vedetas em fins de fevereiro de 1962. E as milícias de colonos, responsáveis por crimes bárbaros contra dezenas de milhares de pessoas e que haviam sido teoricamente suprimidas foram novamente criadas pelo governador Venancio Deslandes, sob a designação de "Defesa Civil do Território". Relata, depois, o MPLA os métodos criminosos usados pelo Exército Colonial na sua campanha "psico-social" e acrescenta: "As autoridades portuguesas longe de pôr um parapeito às medidas de repressão contra o povo angolano, mantêm ainda nas suas prisões os angolanos acusados de atividades políticas. Esses prisioneiros são submetidos a torturas e condenados a penas de prisão e medidas de segurança que totalizam em média, dez anos." Mais adiante, depois de recordar o que tem sido a sua participação na luta pela Independência, o MPLA refere fatos que, embora conhecidos, são inquietantes:

"Todos sabem em Angola — acentua — que os paraquedistas do Exército Colonial dispõem de armas automáticas da OTAN. Pelo menos, as primeiras bombas de napalm que foram lançadas sobre as populações civis da Baixa do Cassange foram fornecidas pela OTAN. Não é certamente de fabrico português o material usado pelo Exército Colonial em Angola, como por exemplo as pistolas parabéum, bazokas, morteiros, metralhadora pesada Breda, bombardeiros PV-2 Danner, aviões de jato Nord-Adla; caminhões CMC e Diamond, etc". Por último, o relatório descreve o que tem sido a obra admirável do Corpo Voluntário Angolano de Assistência aos Refugiados (OVAAR) e conclui apresentando às Nações Unidas as seguintes sugestões:

a) — Que nenhum Estado membro da ONU forneça ou venda a Portugal material que lhe permita prosseguir a guerra de extermínio de Angola;

b) — Que o Conselho de Segurança estabeleça disposições concretas e eficazes de modo a que Portugal execute lealmente a resolução da ONU de 31 de Janeiro de 1962".



Embaixada de Salazar em Rabat, na madrugada de 28 de Maio

## PORTUGAL DEMOCRATICO

Rua Conselheiro Furtado, 191  
São Paulo, Brasil

### DIRETOR RESPONSÁVEL

Otávio Martins de Moura

### CONSELHO DE REDAÇÃO

Adolfo Casais Monteiro, Carlos Maria de Araújo, Fernando Correia da Silva, Fernando Lemos, Jorge de Sena, Manuel Sertório, Paulo de Castro, Vitor Ramos.

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Antonio Bidarra Fonseca, Carlos Neves, Francisco Lopes; Manuel Ferreira Moura.

### SUCURSAL

RIO DE JANEIRO: Praça 11 de Junho, 356 — Telefone: 43-5110

### REPRESENTANTES

FORTALEZA: Dr. Carlos d'Alge — Rua Senador Pompeu, 832 — Fortaleza — Ceará

CAXIAS: Manuel da Costa (Mancão) — Caixa Postal, 114 — Caxias (Estado do Rio)

BELO HORIZONTE: Virgolino Pereira Vilhena — Rua Rio de Janeiro, 390 — sala 304 — Caixa Postal 24 — Belo Horizonte — (Minas Gerais)

PELOTAS: Heitor M. Bandeira — Rua 7 de Setembro 312 — Pelotas Rio Grande do Sul

SALVADOR: Américo Carvalho — Av. Sete, nº 1 — Edifício Sulacap, 215 — Salvador (Bahia)

INGLATERRA: Grupo de Portugueses Democratas da Inglaterra (GPDI) 4, Sherwood Gardens, Barking, Essex.

CANADÁ: Comitê dos Portugueses Democratas do Canadá — 47 Barrymore Road — Scarborough — Ontário — Canadá

VENEZUELA: Junta Patriótica Portuguesa — Apartado 8287 — Caracas

ARGENTINA — Joaquim dos Santos — Calle de Los Llanos, 1790 — DOCK SUR — Avellaneda — Buenos Aires

URUGUAI — Agrupação de Portugueses Democratas — Colônia 1.013 — P. 7 — Montevideo

CHECOSLOVÁQUIA: Manuel Nunes — Konevova, 160 — Ziskov — Praha

### UNIÃO SUL-AFRICANA:

J. Sarmento — P. O. Box 3314 — Johannesburg.

### REDAÇÃO

Rua Conselheiro Furtado, 191 — Sala 2 — Caixa Postal 4.469 — Tel.: 37-0933 — São Paulo

### EXPEDIENTE

Dias úteis: das 19 às 22 horas  
Sábados: das 15 às 19 horas  
Número avulso: Cr\$ 10,00  
Assinatura anual: Cr\$ 300,00  
Assinatura especial: Cr\$ 500,00  
Ass. p/ o Exterior: US \$ 5,00

Ano VI — N.º 62 Julho de 1962

Os artigos assinados traduzem apenas a opinião de seus autores, sendo por conseguinte de sua exclusiva responsabilidade.